



MUSEU DE SANTA MARIA DE LAMAS

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

Roteiro de Visita



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

&

O Museu sala a sala

Roteiro de Visita

Ficha Técnica

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo designio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977) & O Museu sala a sala - Roteiro de Visita

José Carlos de Castro Amorim & Susana Patrícia Gomes Ferreira

© Maio de 2016 - Autores & Museu de Santa Maria de Lamas.

Coordenação geral: Susana Patrícia Gomes Ferreira (Conservadora do Museu de Santa Maria de Lamas).

Coordenação científica: José Carlos de Castro Amorim (Historiador da Arte / Técnico Superior de História da Arte do Museu de Santa Maria de Lamas).

Textos: José Carlos de Castro Amorim & Susana Patrícia Gomes Ferreira.

Revisão: José Carlos de Castro Amorim & Susana Patrícia Gomes Ferreira.

Edição: Museu de Santa Maria de Lamas / Casa do Povo de Santa Maria de Lamas.

Design, Projeto Gráfico e Paginação: José Carlos de Castro Amorim.

Fotografia: José Mário Cardoso, José Carlos de Castro Amorim, Susana Patrícia Gomes Ferreira & Arquivo imagético do Museu de Santa Maria de Lamas.

Créditos fotográficos dos registos utilizados, representativos das esculturas finais em Pedra Calcária, de Lioz, existentes na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Cortesia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (fotógrafo Sérgio Azenha e agradecimentos especiais à própria Faculdade e à Doutora Ana Teresa Peixinho).

Capa e contracapa: *Inauguração da escultura de Henrique Amorim, da autoria do escultor contemporâneo Henrique Araújo Moreira (1890 - 1970), com a fachada exterior do Museu como “pano de fundo” (25 de maio de 1972)* - Registo fotográfico de autoria desconhecida, realizado no dia 25 de maio de 1972. Arquivo imagético do Museu de Santa Maria de Lamas.

Data: 18 de maio de 2016.

© 2016 - Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer forma ou quaisquer meios eletrónicos, mecânicos ou outros, incluindo fotografia, gravação magnética ou qualquer processo de armazenamento ou sistema de recuperação de informação, sem prévia autorização escrita do editor.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Abreviaturas & Siglas

C. - Carlos

Ca. - Cerca de (do / dos)

C.^a - Companhia

Col. - Coleção

Consult. - Consultado (a)

CSGA - *Convento de São Gonçalo de Amarante*

D. - Dom

D.C.T.P. - *Departamento de Ciências e Técnicas do Património*

DGEMN - *Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*

Etc. - Etecetera

Ext. - Extraído (a) de

ff - folhas

F.L.U.P. - *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

G. - Gomes

H. - Henrique

h - horas

H. A. - Henrique Amorim

Lda. - Limitada

m - minutos

M.^a - Maria

MSML - *Museu de Santa Maria de Lamas*

N.^a - Nossa

N.^o - Numero

N.^{os} - Números

p. - página

P. ex. - Por exemplo

pp. - páginas

(s/d) - sem data

Séc. - Século

Sécs. - Séculos

(s/l) - *sine loco*, sem local

(s/p) - sem numeração de página

Sr.^a - Senhora

St.^a - Santa

Typ. - *Typographia* (Tipografia)

Vol. - Volume

W. - Wolfgang

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Índice geral

Abreviaturas & Siglas 4

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Breve Historial do *Museu de Santa Maria de Lamas* 6

Corpus et anima

"O corpo e a alma": Crónicas de um acervo singular - O Museu de Santa Maria de Lamas, sua História e Coleções 7

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

O Museu sala a sala

Planimetria do Museu - Piso Superior 10

Planimetria do Museu - Piso Inferior 11

Piso Superior: Sala 00 - “Receção” 12

Piso Superior: Sala 01 - “Sala de Nossa Senhora do “O” 13

Obra em evidência - *Nossa Senhora do “O” / “Ó”* 14

Obra em evidência - *Tríptico Medieval: “Calvário e Anunciação”* 15

António Abade / António Abade de Viena (“Santo Antão”) 16

Piso Superior: Sala 02 - “Sala da Capela” 17

Piso Superior: Sala 03 - “Sala dos Evangelistas” 18

Sala 16 - “Sala da Capela de Delães” (Área do Piso Inferior visível através do varandim existente na Sala 03 - “Sala dos Evangelistas”) 19

Piso Superior: Sala 04 - “Sala dos Presépios” 20

Piso Superior: Sala 05 - “Sala dos Oratórios” 21

“*Culto Público*” - Fragmentos retabulares em Talha dourada de diferentes cronologias, proveniências e estilos 21

“*Culto Privado*” - Oratórios, maioritariamente em templete, de diferentes cronologias, proveniências e estilos 22

Obra em evidência - “*Ceia de Emaús*” 23

Obra em evidência - *São Sebastião (Primeiro Martírio)* 24

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Obras em evidência - “Imaginária religiosa em roca” (Imagens de vestir / de bastidor / de procissão): *Stabat Mater Dolorosa* (“Nossa Senhora das Dores”) e *Jesus a caminho do Calvário* (“Senhor dos Passos”) 25

Obra em evidência - “*Assunção de Nossa Senhora*” / “*Assunção da Virgem*” 26

Piso Superior: Sala 06 - “Galeria do Fundador” 27

Piso Inferior: Sala 07 - “Sala da Etnografia” 29

Piso Inferior: Sala 8 - “Gabinete das Ciências Naturais” 30

Piso Inferior: Sala 11 - “Sala dos Escultores” 31

Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu: “*Iconografia do Saber*” - A “*Filosofia*”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Foyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra 32

Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu: “*Iconografia do Saber*” - A “*História*”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Foyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra 33

Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu: “*Iconografia do Saber*” - A “*Eloquência*”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Foyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra 34

Albert-Ernest Carrier – Belleuse (1824 – 1887) – Vulto francês da Escultura nobre e Artes decorativas do séc. XIX europeu, e único caso internacional presente na coleção de estatuária contemporânea do Museu

Bustos de retratística votivos a *William Shakespeare* (1564 – 1616) e *Johann W. Goethe* (1749-1832) 35

“Passado, presente e futuro”: “*Museu da Cortiça*”, uma “memória popular” que perdura

Piso Inferior: “*Cortiça. Estórias da História*” - “Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça” (Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”) 37

Património Industrial de sécs. XIX e XX - “Engenhos, máquinas e maquinismos” da Indústria transformadora de cortiça: Processo rolheiro - “Garlopa Manual”, “Broca a Pedal” e “Ponçadeira” 39

A cortiça no Museu como “matéria-prima de excelência”, aplicada à Arte e ao tributo do Património, História, Etnografia e Identidade portuguesa

Cortiça natural e seus derivados como matéria de exaltação contemporânea (séc. XX), da arquitetura Manuelina Lisboeta (séc. XVI): A “*Torre de São Vicente / Torre de Belém*” (1514 – 1520) – “Baluarte” defensivo do estuário do Tejo 42

Cortiça natural e seus derivados como matéria de exaltação da História da navegabilidade e *Descobrimentos* portugueses (1415 – 1543): “*Carraca / Nau*” de término do séc. XV – Embarcação votiva às Campanhas náuticas orientais 43

Fontes & Bibliografia 44

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Breve Historial do *Museu de Santa Maria de Lamas*

(Por José C. Amorim)

- *Henrique Alves Amorim (1902-1977)* foi o colecionador e fundador do Museu de Santa Maria de Lamas. Industrial corticeiro, aproveitou a sua prosperidade económica para “alimentar” o vício pessoal pelo colecionismo e legar uma ampla obra filantrópica a toda a população e freguesia de Santa Maria de Lamas.

- *A partir da década de 50 do século XX*: inicia-se a atividade colecionista de *Henrique Amorim* que resulta na construção, de raiz, do atual Edifício do Museu de Santa Maria de Lamas.

- *1959* marca o término da primeira fase construtiva do MSML, e regista a doação por parte do Fundador, de todo o espaço museológico e acervo exposto à “Casa do Povo de Santa Maria de Lamas” (entidade que desde 1959 até aos dias de hoje tutela este Museu).

- *1968* representa o possível momento de conclusão definitiva do Edifício do MSML, na sua planta final de 16 salas.

- *20 de fevereiro de 1977*: data do falecimento de *Henrique Amorim*, na iminência de completar 75 anos de idade. Um momento que acabaria por despoletar o posterior descuido no tratamento do Museu durante 27 anos (1977 - 2004). Provocando a sua degradação em termos arquitetónicos e expositivos, afetando grande parte das suas coleções.

- *2004*, ano de assinatura de um protocolo de parceria entre a “Casa do Povo de Santa Maria de Lamas” e o *Departamento de Artes e Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa* - do Porto. Com vista à recuperação, intervenção e reorganização deste espaço e das suas coleções. Desde 2004 até à atualidade, mesmo após o término do protocolo, o MSML continua em constante recuperação, organização e estudo dos seus espaços e coleções.

- *Pelas 10 Salas (divididas por dois pisos)*, que atualmente se encontram recuperadas, reorganizadas e abertas ao público, distribuem-se as seguintes coleções: *Arte Sacra, Pintura, Estatuária, “Iconografia do Fundador”, Escultura em cortiça e derivados, Arqueologia industrial, Etnografia, Ciências Naturais e Curiosidades*.



Fachada exterior do Museu de Santa Maria de Lamas

Estrutura arquitetónica remontante às décadas de 50 e 60 do século XX. Com possível término e inauguração final datáveis de 1968.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Corpus et anima

"O corpo e a alma": Crónicas de um acervo singular

O Museu de Santa Maria de Lamas, sua História e Coleções (Por José C. Amorim)

Apelidado de “*Museu da Cortiça*” (a partir dos anos 60 ou 70 do século XX), por parte do seu próprio público, o atual Museu de Santa Maria de Lamas (MSML), foi primitivamente designado pelo seu fundador (o industrial “corticeiro” Henrique Alves Amorim (1902 - 1977)), em pleno decurso da década de 50 do século XX, como sendo a sua “Casa dourada”. Uma área de recobro e exibição de múltiplas expressões humanas, intitulada de “*Domus áurea*: Arquivo de fragmentos de Arte”.

Resultante de um ímpeto pessoal assente na recolha quase “compulsiva” (BELK, 1994, pp. 319 -322.) de objetos multidisciplinares (concretizada entre o início da década de 1950 e o ano de 1977); inspirado nos “espíritos” colecionistas, ou mesmo em preceitos base do “bricabraque português” da viragem de centúria, de XIX para XX. Na sua origem, a estruturação primitiva deste Museu seguiu e tentou aproximar-se da norma expositiva dos “Gabinetes de Curiosidades” ou “Quartos das Maravilhas” Europeus, de sécs. XV a XVII (BOTELHO & FERREIRA, 2005, p. 15. & SCHULZ, 1994, pp. 175 -186.).

Iconografia do Fundador: Henrique Alves Amorim

Retratos da autoria de António Leite de Azevedo (séc. XX), pintura a óleo sobre madeira, posteriores a 1968. Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 6 - “Galeria do Fundador”.



Verdadeiros espaços de exibição simultânea de objetos artísticos nobres e variados símbolos, fragmentos ou artefactos de cariz global. Reflexivos da riqueza histórica, científica, religiosa, populacional, natural, cultural, intelectual, social, geográfica, económica, etnográfica e material, da Humanidade e do Planeta Terra.

Assim sendo, desde a sua criação, este complexo situado a sul do Parque existente na localidade santamariana, destacou-se dos demais pela quantidade, qualidade e variedade (tipológica e temporal), do seu espólio (GONÇALVES & DIAS, 1979, pp. 23 – 26.). Um acervo plural, recuperado, estudado e reorganizado do ponto de vista museológico e museográfico a partir de 2004 (acerca da pluralidade do espólio do Museu e do “Projeto de Reorganização Museográfica” implementado, *vide* (veja): COELHO, 2005, pp. 9 – 13. & BOTELHO & FERREIRA, 2005, pp. 15 – 19.). Que preserva, arquiva e expõe coleções de:

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Corpus et anima

“O corpo e a alma”: Crónicas de um acervo singular

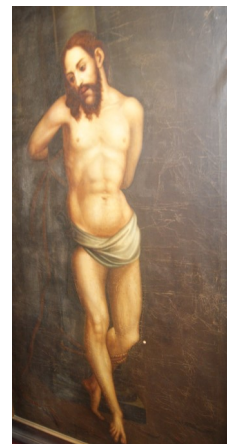
O Museu de Santa Maria de Lamas, sua História e Coleções

Arte Sacra (sécs. XIII a XX); *Gravura e Litografia* (sécs. XVIII a XX); *Paramentaria*; *Alfaias litúrgicas*; *Ex-votos* (sécs. XVII a XX); *Tapeçaria e bordado* (sécs. XVIII a XX); *Medalhística* (sécs. XIX e XX); *Azulejaria* (séc. XX); *Cerâmica* (sécs. XIX e XX); *Objetos de uso quotidiano* (sécs. XIX e XX); *Relojoaria* (sécs. XIX a XX); *Papel-moeda e Numismática* (sécs. XIX e XX); *Iconografia do Fundador* (ca. décadas de 40, 50, 60 e 70 do séc. XX); *Pintura contemporânea* (sécs. XIX e XX); *Armário Ibérica* (sécs. XIX e XX); *Lustres e Candelabros* (sécs. XVII a XX); *Insígnias honoríficas* (sécs. XIX e XX); *Falerística* (sécs. XIX e XX); *Mobiliário* (sécs. XVIII a XX); *Artefactos Indo-portugueses e “Chinoiseries”* (ca. sécs. XVIII a XX); *Instrumentos musicais*; *“Artes decorativas”* (sécs. XIX e XX); *Etnografia portuguesa* (sécs. XIX e XX); *Estatuária contemporânea* (francesa: séc. XIX; portuguesa: sécs. XIX e XX); *Fragmentos ligados às Ciências Naturais*; *Escultura em cortiça e derivados* (séc. XX); e *Arqueologia industrial* (ou seja, utensílios / engenhos / maquinaria / maquinismos de transformação corticeira, com utilização datável entre o séc. XIX e o início do séc. XX).



Iconografia do Direito - “Lex, Pax, Dignitas et Gloria” - “Lei, Paz, Dignidade e Glória”

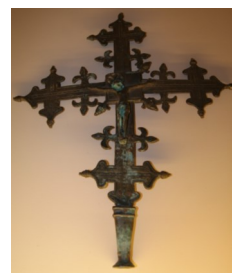
Escultura de Baixo-relevo. Modelo / Esboço / Estudo de Gesso bronzeado, modelado por/sob orientação de Salvador Barata Feyo (1899 - 1990), em ca. 1956 a 1957. 1957. 0856 - MSML: Sala 11 - “Sala dos Escultores”.



“Cristo atado à coluna” (Mistério doloroso: “Senhor da Coluna”)

Pintura a óleo sobre tela, ca. finais do séc. XVI (após 1543 / 1586) (?). De autoria desconhecida, atribuível ao mesmo “Mestre” de uma pintura existente sobre o arcaz da Sacristia da Igreja do Convento de São Gonçalo em Amarante (CSGA). Uma obra de suporte dispar em relação à pintura existente no Museu de Santa Maria de Lamas (MSML), Madeira e não Tela, mas que possui a mesma estrutura, cromia e iconografia.

Segundo as fontes e os estudos existentes (sobretudo de Vítor Serrão), a obra amarantina será atribuível a um “Pintor de segunda ou terceira geração Maneirista”, de finais do séc. XVI, seguidor da estética de *Luis de Morales*, “*El Divino*” (ca. 1515 – 1591) - um artista natural de Badajoz (Espanha), cujo labor e a influência se estenderam ao território nacional. Ou a um membro de “Escola/Oficina” de pintura do Porto, cronologicamente situada nas últimas décadas do séc. XVI. 1957.0126 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O”.



“Cruz processional de linguagem Gótica” (“Virgem com o Menino e Crucificação simbólica”)

Próxima ao gosto / estilo do Gótico tardio, esta cruz de Cobre / Liga de Cobre, poderá resultar do trabalho de um “Mestre”, ou de uma “Guilda/Oficina” de origem portuguesa e de cariz provincial, situada cronologicamente entre o séc. XV e o 1.º quartel do séc. XVI. Deste modo, ao analisar e comparar esta cruz com outras do Tardo-Gótico português (quatrocentistas e quinhentistas), percebe-se que este elemento possui todo o recorte habitual, ornato mínimo e estrutura típica de uma cruz processional desse período. Com terminação tripartida, “vértices” rematados por estruturas ovaladas e presença de Flores-de-lis no corpo / haste central e nos braços da cruz. E ainda, a existência de um quadrado central de interseção, também ele rematado por volumes ovalados. 1957. 1178 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O”.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)



Etnografia portuguesa: “Canga de Entre Douro e Minho”

Baixo-relevo / Relevo esculpido, Madeira policromada, ca. início do séc. XX. 1957.0526 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 7 - “Sala da Etnografia”.



Cena de quotidiano oriental (pormenor)

Gravada na porta de um armário “Chioniserie”. Madeira policromada, lacada e dourada, ca. séc. XIX. 1957.0502 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 6 - “Galeria do Fundador”.



“Padrão” laudatório da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho (1869-1958) e Sacadura Cabral (1881-1924)

Estruturalmente, esta escultura de vulto, de autoria desconhecida e matéria mista - cortiça e aglomerado de cortiça - modelada na segunda metade do séc. XX (décadas de 50, 60 ou 70), possui uma base de dois níveis quadrangulares escalonados. Encimados por um volume de altura superior e estética “piramidal”, coroado, no topo, por uma pretensa “Cruz pátea” - com “pés” nas suas extremidades. Sobre o primeiro nível da base, destacam-se as representações, em “busto”, dos dois aviadores invocados. Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 9 - “Pavilhão / Sala da Cortiça” (exposta na Sala 11 - “Sala dos Escultores”, no núcleo “Cortiça. Estórias da História”).



Ciências Naturais: “Animalia”

Tartaruga embalsamada e carapaças de Tartaruga. Tartarugas terrestres e Tartarugas marinhas/marítimas. 1957.0584 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 8 - “Gabinete das Ciências Naturais”.

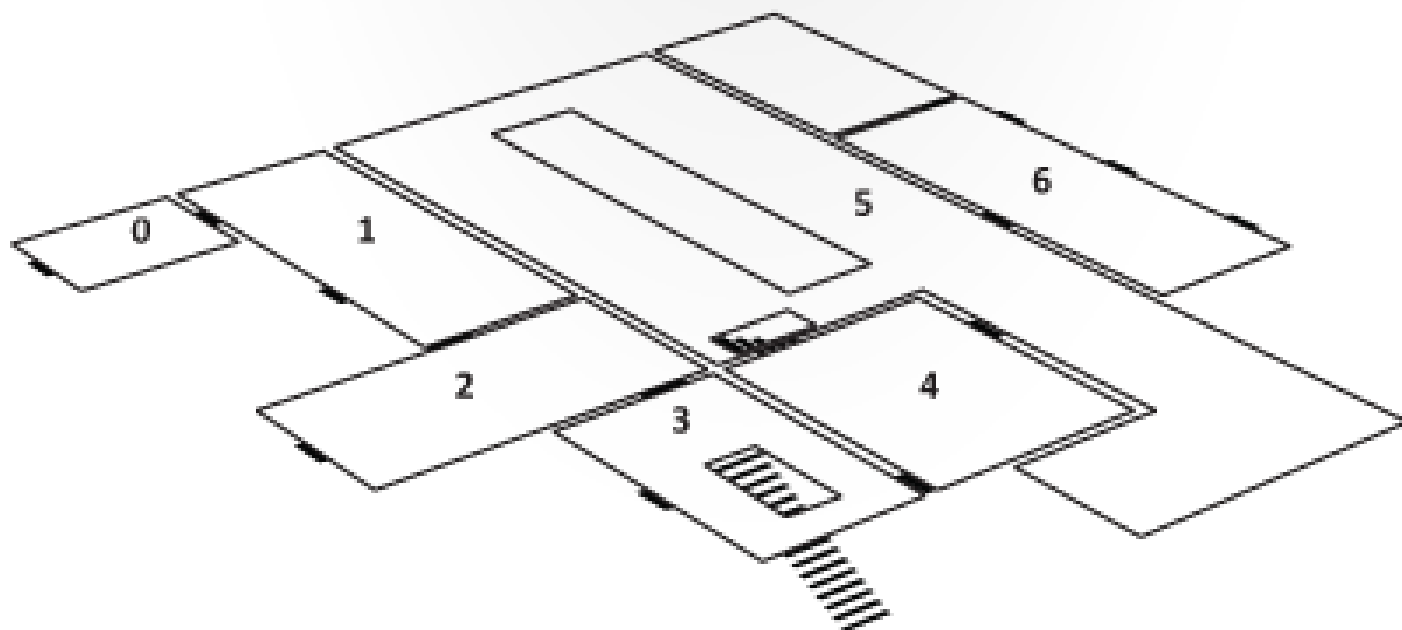
O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Planimetria do Museu

Piso Superior



Sala 00 - “Receção” / Sala 01 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / Sala 02 - “Sala da Capela” / Sala 03 - “Sala dos Evangelistas” / Sala 04 - “Sala dos Presépios” / Sala 05 - “Sala dos Oratórios” / Sala 06 - “Galeria do Fundador”.

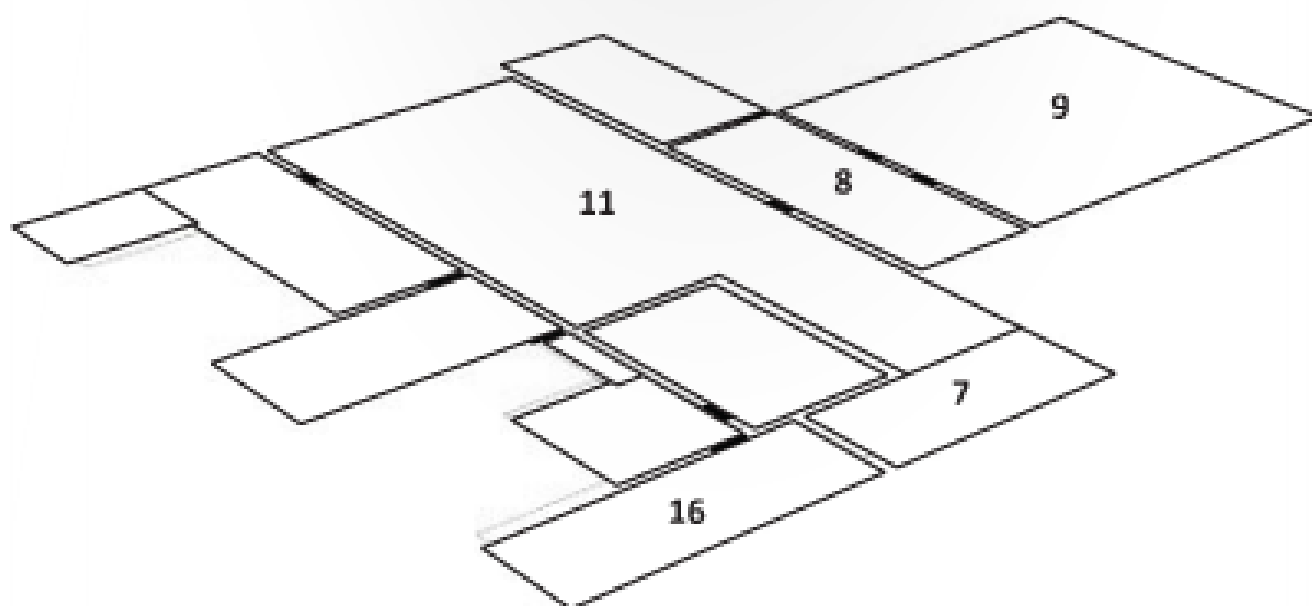
O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Planimetria do Museu

Piso Inferior



Sala 07 - “Sala da Etnografia” / **Sala 08** - “Gabinete das Ciências Naturais” / **Sala 09** - “Sala / Pavilhão da Cortiça” / **Sala 11** - “Sala dos Escultores” (com o “Núcleo Museológico da *Cortiça* - *Cortiça. Estórias da História*” implementado no seu perímetro) / **Sala 16** - “Sala da Capela de Delães”.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior (Por José C. Amorim)

Sala 00 - “Receção”



Correspondente a uma das áreas mais antigas da estrutura primitiva do MSML (datável de ca. 1959), o atual espaço de entrada e receção do público em qualquer passagem/visita pelo Museu, foi concretizado apenas a partir de 2004, no âmbito do já citado “Projeto de Reorganização Museográfica do MSML”.

Colmatando uma carência antiga e obsoleta perante as diretivas museológicas atuais, resultante de parte da antiga “Casa de Nu-

mismática”, a par da função implícita de acolhimento e atendimento, a receção do MSML destaca-se pelas características peculiares que possui. Ou seja, no seu perímetro, tanto nas paredes laterais como no seu teto, inicia a exposição de objetos artísticos pertencentes ao acervo do Fundador.

Nomeadamente, Sanefas de Talha dourada (de ca. séc. XVIII), Mobiliário com fragmentos e apliques de estruturas retabulares de Talha dourada (de sécs. XVII e XVIII). E ainda, incrustada no teto, uma Pintura a óleo sobre madeira de autoria desconhecida e iconografia religiosa, seiscentista ou setecentista (?) (sécs. XVII ou XVIII), oriunda de um possível espaço / dependência sacra portuguesa despojada de património. Representativa de Cristo ressuscitado, rodeado por múltiplos Santos e Mártires (na sua maioria mulheres e devidamente identificados pelos seus atributos iconográficos regulares).



Cristo ressuscitado, acompanhado por múltiplas figuras sagradas (Santos e Mártires, na sua maioria mulheres) - Original de autoria desconhecida, pintura a óleo sobre madeira, ca. sécs. XVII / XVIII (?). Museu de Santa Maria de Lamas - Sala 00 - “Receção”.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 01 - “Sala de Nossa Senhora do “O”

Denominada de “**Sala de Nossa Senhora do “O”**” (aludindo à presença, neste espaço, de uma escultura medieval representativa da iconografia de uma “Virgem do “O” / “Nossa Senhora do “O” / “Ó”), esta área alberga algumas das obras de arte mais antigas, raras e valiosas do Museu. No seu perímetro, **expõe uma coleção de Arte Medieval, composta pelas esculturas de vulto** da já citada “**Nossa Senhora do “O”**” (Madeira policromada, situada entre os anos finais do séc. XIII e as três primeiras décadas do séc. XIV), e do “**Santo Antão**” (“Pedra de Ançã” polícroma de feitoria coimbrã, datada entre o final do séc. XIV e o início do séc. XV); e ainda, **pelo Alto e Baixo-relevo de um “Triptico do Calvário e Anunciação”** (Madeira policromada de séc. XIII / XIV).



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 01 - “Sala de Nossa Senhora do “O”

Obra em evidência

Título: *Nossa Senhora do “O” / “Ó”*

(“*Virgem do “O” (“Ó”) / “Nossa Senhora da Expectação” / “Nossa Senhora da Esperança” / “Pejada” / “Santa Maria de Ante - Nata” / “Nossa Senhora da Boa Hora” / “Nossa Senhora do Parto” (“do Bom Parto”) / “Nossa Senhora da Encarnação” / “Nossa Senhora do Advento” ou “Virgem do Advento”*).

Autor / Autores: Desconhecidos (possível “Mestre” / membro de “Guilda / Oficina” portuguesa (ou Ibérica), com *Artifex* e *Magister* (“Artífices e Mestres escultores”), de produção de Imaginária de vulto, cronologicamente integrada entre os finais do século XIII e as primeiras três décadas do século XIV (?).

Cronologia: Entre finais do século XIII e as primeiras três décadas do século XIV (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição desta Imagem de vulto, entre 1950 a 1953, por parte do seu fundador, Henrique Alves Amorim, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Madeira e pigmentos.

Técnica: Escultura de vulto com aplicação de policromia.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / 1957. 0046.



Majestática e frontal (coroada), Maria grávida, protetora dos/das gestantes e das grávidas, dirige-se sóbria e graciosamente ao observador. Coloca a mão direita sobre o ventre grávido, com os seus cinco dedos abertos e alongados. E a esquerda, elevada junto ao rosto (próxima ao ouvido, também com os seus cinco dedos visíveis, esguios e alongados), em ato de bênção, receção de preces ou de aceitação plena do conteúdo da mensagem transmitida pelo *Anjo Gabriel* na “*Anunciação*”.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 01 - “Sala de Nossa Senhora do “O”

Obra em evidência



Título: *Tríptico Medieval - “Calvário e Anunciação”*

Autor / Autores: Desconhecidos (**Representação iconográfica do “Calvário” - “Crucificação simbólica”** - escultura de Alto e Baixo-relevo, Madeira policromada e dourada: possível “Mestre” / membro de “Guilda” / “Oficina” de escultura, ativo(a) em território Ibérico (Português ou Espanhol (?)), nos séculos XIII / XIV (?)) / (**Representação iconográfica da “Anunciação do Senhor”, pintura a têmpera sob folha de ouro (?)**: possível Pintor / membro de “Oficina” de pintura, ativo em território Ibérico (Português ou Espanhol (?)), nos séculos XIII / XIV (?)).

Cronologia: Seculos XIII / XIV (?).

Proveniência: Atendendo ao conteúdo apontado na sua Ficha de inventário primitiva, este Tríptico terá origem, ou autoria espanhola (dados que carecem de maior estudo, peritagem e investigação científica). Sendo incorporado no MSML em 1952, após aquisição por parte de Henrique Alves Amorim, na antiga “Loja de Antiquário Carneiro”; à época apelidada de “Macarrão” e sediada na Póvoa de Varzim.

Materiais: Madeira, folha de ouro (?), pigmentos de têmpera (?) e metal (ferragens).

Técnicas: Escultura de Alto e Baixo-relevo (Madeira policromada), douramento e pintura a têmpera (?).

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / 1957. 0104.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo designio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 01 - “Sala de Nossa Senhora do “O”

Obra em evidência



Título: *António Abade / António Abade de Viena (“Santo Antão”)*

Autor / Autores: Desconhecidos (“Guilda / Oficina” portuguesa, de Coimbra, com *Artifex* e *Magister* (“Artífices e Mestres escultores”), de produção de Imaginária de vulto, maioritariamente ligada ao trabalho do “Calcário mole de Ançã” / “Pedra de Ançã”, ativa entre os finais do séc. XIV e a primeira metade do séc. XV.

Cronologia: Entre finais do século XIV e a primeira metade do século XV.

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição desta Imagem de vulto, entre 1950 a 1953, por parte do seu fundador, Henrique Alves Amorim, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Pedra Calcária / “Calcário mole de Ançã” / “Pedra de Ançã” e pigmentos.

Técnicas: Escultura de vulto com aplicação de policromia.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / 1957. 0032.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 02 - “Sala da Capela”

Pelas características estruturais e organização do seu “recheio” expositivo, este fragmento espacial da extensa planta do Museu possui algumas especificidades formais e recria os pormenores típicos de um complexo de arquitetura religiosa.

Ou seja, por iniciativa do Fundador, pretende sintetizar e reproduzir em escala reduzida, as estruturas e a orgânica interior e exterior de um espaço sacro: de uma Igreja ou Capela tradicionalmente portuguesa.

Deste modo, embora ausente em toda a sua história de tais princípios e funcionalidade, a sua ambiência personifica, do ponto de vista concetual, o interior de um espaço religioso fictício. Composto pela combinação de Imaginária, Relevo, Pintura e fragmentos de Retabulística em Talha dourada de proveniências diversas - Igrejas intervencionadas e Antiquários nacionais - ,cronologicamente balizados entre os primórdios do século XVII e o decurso do século XVIII.



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 03 - “Sala dos Evangelistas”



Numa invocação ao *Tetramorfo*, ou seja, à representação dos quatro Evangelistas e sua personificação através dos respetivos símbolos e atributos iconográficos, o desígnio nominal desta área exprime uma harmonia plena entre o espaço, os conteúdos e o património artístico exibido. Deste modo, integrado na Retabulística de estilos e proveniências distintas que preenche as suas paredes, evidencia-se um núcleo de esculturas de Imaginária de produção erudita, datáveis do século XVIII e modeladas em Madeira policromada, estofada e dourada, representativo dos quatro autores do Evangeliário Cristão:

São João Evangelista, na posse de um livro representativo do Evangelho, que exhibe através da sua mão esquerda; e acompanhado pelo seu atributo iconográfico posicionado junto aos membros inferiores: uma Águia. Simbolismo simultâneo da sua capacidade de síntese descritiva acerca da figura abstrata de Deus e do seu perfil de visionário pela autoria dos escritos do Apocalipse (baseados nas visões que recebeu aquando do seu isolamento na ilha grega de Patmos).

São Marcos Evangelista, ausente, por possível desgaste temporal da peça, do livro alusivo ao Evangelho que redigiu, conserva um Leão prostrado aos seus pés. Ou seja, o seu atributo iconográfico de referência, que define um paralelismo figurado entre a força das expressões que aplica nos seus escritos, comparada, na sua mensagem e impacto, à intensidade do rugido de um Leão.

São Lucas Evangelista, realçando com a sua mão esquerda o livro como ícone alegórico do Evangelho que ortografou, possui, junto às suas pernas, um Boi / Touro. Frequentemente surge acompanhado pelo Boi, uma iconografia cujo simbolismo está relacionado com a abordagem que São Lucas executa ao “sacerdócio de Jesus Cristo”, sendo este o animal primordial dos sacrifícios na antiguidade (muitas vezes associado, em contexto medievo, à “Paixão” e ao sacrifício de Cristo em prol da Humanidade). Este atributo alude também à primeira letra do alfabeto hebraico, o Aleph. Originário do Alfa grego, este signo representa e está associado a este animal; e o próprio Lucas, no seu Evangelho, declara que Jesus é o Alfa (Aleph) e o Ómega: o “Princípio e o Fim”.

São Mateus Evangelista, ostentando o livro do seu Evangelho sob a mão esquerda, surge acompanhado por um elemento da “Hierarquia celeste” junto às suas pernas (possível Anjo), ou simplesmente um Menino, de cabelo longo e ondulado, endossando uma espécie de “cendal púdico” ou perizonium (panejamento posicionado a partir dos seus quadris, que oculta a sua área púdica e que se assemelha à indumentária corrente de Cristo crucificado). Segundo grande parte dos estudos iconográficos, este atributo associado a Mateus, executa uma referência direta ao capítulo primordial do seu Evangelho, subordinado à temática da genealogia de Cristo segundo “a carne”. Aliás, uma “problemática” que aborda e descreve em exclusivo.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 16 - “Sala da Capela de Delães” (Área do Piso Inferior visível através do varandim existente na Sala 03 - “Sala dos Evangelistas”)

Em áreas expositivas precedentes, o acervo de Arte Sacra incorporado e conjugado, na sua maioria, possui diferentes materiais, estilos, cronologias e, sobretudo, proveniências. Na “Sala da Capela de Delães”, o paradigma que se verifica é completamente distinto das demais salas do Museu. Na sua essência, a sua composição capta um sentido estético coletivo e exhibe fragmentos artísticos de uma só proveniência; nomeadamente um núcleo de retabulística em Talha dourada oriunda de uma Capela privativa (entretanto desmantelada), situada em *Delães*, freguesia integrada no concelho de *Vila Nova de Famalicão*.

Prática habitual em Portugal, com frequência remota desde períodos medievos, mas maior regularidade entre os séculos XVII/XVIII a XX, o desmantelamento (sob ordem clerical ou imposição administrativa/governamental), o comércio e até a destruição de elementos de Arte Sacra, sobretudo Retabulística, originou, neste caso particular, a transposição geográfica de uma “identidade” artística. Mantendo-se conjugado nesta sala do MSML o conjunto da Talha dourada de Delães, na sua maioria setecentista (século XVIII), e de estilos *Joanino* e *Rocaille* (“*Rococó*” em português) - embora sob posicionamento diferente face à sua Capela de proveniência, devido a condicionantes arquitetónicas - tributando a sua origem e funcionalidade pristina. Perpetuando museologicamente o espaço figurativo do seu ponto de partida, o “pseudo-ambiente” da Capela famalicense.

A Imaginária apensa aos nichos exibicionais da Retabulística, mantém a pluralidade de proveniências já verificada em áreas anteriores. Ou seja, não pertenceram ao universo da citada Capela de origem da Talha dourada presente. Contudo, não obstante a sua disparidade de ordem geográfica, dividem-se em núcleos e temáticas iconográficas complementares. Nomeadamente registos cristológicos (“Crucificação” e “*Ecce Homo*”), e “apontamentos” Franciscanos, com diferentes esculturas de São Francisco de Assis (promotor monacal, figura inspirada e estigmatizada à imagem de Cristo e da sua “*Crucificação*”).



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 04 - “Sala dos Presépios”

Na narrativa Cristã, a “*Natividade*”, como ponto de partida para a presença terrena e legado salvífico de Jesus em prol da Humanidade, representa, a par da “*Crucificação*” (suplício e ponto final da sua vivência humana), um dos episódios mais difundidos, assinalados, tributados e modelados na Arte Sacra portuguesa e internacional. Predominantemente invocado em território português pelo termo “Presépio”, este episódio que assinala, sintetiza e combina, pela sua iconografia, fragmentos dos relatos canónicos e apócrifos acerca do “Nascimento de Jesus”, está patenteado neste perímetro expositivo através da existência de dois conjuntos de esculturas em barro/terracota aplicadas sob “Maquineta de suporte” / Base de “Cortiça Virgem” (a primeira camada de cortiça, caracterizada pela sua textura bastante densa e sinuosa, retirada do Sobreiro após os 25 anos de gestação obrigatória que derivam entre a plantação, respetivo crescimento e amadurecimento da árvore).

Realizados no século XX por encomenda de Henrique Amorim para inclusão nesta sala, estes dois “Presépios” assinalam a própria importância que, durante séculos, a “Cortiça Virgem” (pelos volumes e formas sinuosas, propícias à recriação estética de espaços montanhosos), assumiu no contexto artístico para alguns “Presepistas” lusitanos. Todavia, é no conceito implícito que estes dois registos se evidenciam, recuperando em plena contemporaneidade os ideais e a plástica dos Presépios do Barroco português; sobretudo os de um dos seus escultores de referência: *Joaquim Machado de Castro* (1731 - 1822).

Muitas vezes pontuados pelo uso da própria “Cortiça Virgem” como “Maquineta de suporte”, regrados pela busca do êxtase e do arrebatamento plástico. De modo a impressionar os fiéis “alimentando” a sua imaginação e incitando à reflexão através da mistura, num ambiente assimétrico, profuso nas suas cenas e cores, de figuras e momentos sagrados (“*Natividade*”, “*Adoração dos Pastores*” e “*Adoração dos Magos*”/“*Epifania*”), com o quotidiano profano (ambiência rural, pautada inclusive por registos festivos, laborais, comerciais, etnográficos, etc.).



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 05 - “Sala dos Oratórios”

Morfologicamente caracterizada pela sua dimensão e amplitude, bastante significativa na extensão global da planta do Piso Superior deste Museu, esta sala, através dos seus elementos expositivos singulares, possui, na sua essência, as incidências concetuais basilares do acervo de Arte Sacra do MSML.

Disciplina artística de culto, veículo de comunicação entre “Humano e Divino”, a Arte Sacra exprime-se neste contexto museológico sob uma pluralidade de recursos, desde a Retabulística em Talha dourada; à Escultura - de vulto e relevos - de Imaginária masculina e feminina; à Pintura; aos Objetos e utensílios litúrgicos e aos Oratórios. Com maior presença na disposição do Piso Superior do MSML, estes fragmentos artísticos de cariz religioso “propagam-se” ao longo do perímetro da “Sala dos Oratórios”, representando, através da contraposição dos seus elementos (sobretudo “fragmentos de retábulos em Talha dourada *versus* Oratórios”), um simbolismo aos dois momentos principais da profissão do Culto Cristão. Nomeadamente o “*Culto Público*” e o “*Culto Privado*”.



“*Culto Público*” - Fragmentos retabulares em Talha dourada de diferentes cronologias, proveniências e estilos

Culto efetuado pelos fiéis quando se deslocam aos espaços de culto público das Igrejas, Capelas ou Ermidas, para assistir à Eucaristia; ou simplesmente executar as suas orações individuais/coletivas. Na disposição desta sala, este momento processual do culto cristão está simbolicamente representado pela coleção de fragmentos de Talha dourada (Retabulística e Altares), Imaginária e Pintura de proveniências distintas (agregados após incorporação no Museu). Contempla-se neste núcleo uma diversidade tipológica e cronológica, englobando exemplares dos diversos períodos estilísticos da Talha dourada em Portugal, entre o término do séc. XVI e a primeira metade do séc. XIX.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 05 - “Sala dos Oratórios”

Desde o “*Maneirismo*” (finais do séc. XVI); ao “*Barroco Nacional*” (sécs. XVII e XVIII); ao “*Barroco Joanino*” (2.^a metade do séc. XVII e 1.^a metade do séc. XVIII); ao *Rocaille* - “*Rococó*” - (2.^a metade do séc. XVIII); e ao “*Neoclássico*” (1.^a metade do séc. XIX - estilo final da Talha Portuguesa, onde a predominância do dourado dá lugar à evidência da “cor branca”).



“*Culto Privado*” - Oratórios, maioritariamente em templete, de diferentes cronologias, proveniências e estilos

Como a própria etimologia demonstra, o desígnio “*Culto Privado*” alude ao culto e às orações que os fiéis executam na sua intimidade, essencialmente no seu espaço doméstico. Assim sendo, contrapondo a Retabulística, existe nesta sala o alinhamento de uma vasta coleção de elementos de Mobiliário litúrgico privado, conhecidos pelo termo *Oratórios* (na sua maioria em templete e balizados entre os sécs. XVII a XX). Durante séculos, a existência destes “*Altars privados*” seria comum nos espaços residenciais para, a título individual ou coletivamente (em família), os fieis complementarem o culto iniciado nas Igrejas, Capelas ou Ermidas.

Inclusive, grande parte destes objetos de diversas proveniências e materiais, possuem influências estilísticas de elementos iconográficos (sobretudo alusivos à “*Crucificação*” e às *Arma Christi* - os instrumentos da “*Paixão de Cristo*”), e replicam em escala inferior, a organização e o tratamento formal próprio da Retabulística em Talha dourada portuguesa de diferentes linguagens.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 05 - “Sala dos Oratórios”

Obra em evidência

Título: “*Ceia de Emaús*”

Autor: Desconhecido (possível Pintor / membro de Oficina de pintura, ativo em território português nos finais do séc. XVI, ou entre o término do séc. XVI e os alvares do séc. XVII).

Cronologia: Entre finais do século XVI e as primeiras décadas do século XVII (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição desta tela, entre 1950 a 1953, por parte do seu fundador, Henrique Alves Amorim, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Tela e pigmentos.

Técnica: Pintura a óleo.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 5 - “Sala dos Oratórios” / 1957. 0481.

Representativa de uma iconografia bastante fomentada na Arte internacional, procedente do episódio da *Aparição corpórea de Jesus ressuscitado a dois Discípulos no Caminho de Emaús* (Judeia), esta tela de finais do séc. XVI ou inícios do XVII, enquadra-se na

linguagem plástica do Maneirismo português. E, pela sua qualidade, será uma das peças de maior valor histórico e artístico da Coleção de Pintura religiosa do MSML.

Num espaço interior alteado e ambiência mística, o artista representou esta “*Ceia de Emaús*” - encarada como uma reprodução *post mortem* e em escala reduzida (três Comensais apenas), dos gestos, símbolos, instituição e comunhão eucarística da “*Última Ceia*” - segundo o relato evangélico de Lucas. Deste modo, o “Grupo ternário”, iluminado e disposto numa mesa retangular, surge com a figura de Cristo ao centro, ladeado por dois Discípulos que testemunham, espantados, a sua presença e *Ressurreição*. E que o reconhecem apenas quando este exhibe o pão, parcialmente fragmentado, e executa os gestos sacramentais da “*Fração do Pão*” / “*Rito fraterno do Pão*”.



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 05 - “Sala dos Oratórios”

Obra em evidência

Título: São Sebastião (*Primeiro Martírio*)

Autoria: Oficina portuguesa de produção de Imaginária religiosa de cariz erudito, situada cronologicamente no primeiro quartel do século XVII.

Cronologia: Primeiro quartel do século XVII.

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição desta escultura de Imaginária, entre 1950 a 1953, por parte do seu fundador, Henrique Alves Amorim, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Madeira, folha de ouro e pigmentos.

Técnicas: Escultura de vulto com aplicação de policromia, estofo, douramento e pintura de carnacção.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 5 - “Sala dos Oratórios” / 1957. 0297.



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 05 - “Sala dos Oratórios”

Obras em evidência

“Imaginária religiosa em roca” (Imagens de vestir / de bastidor / de procissão)

Título: Em cima: *Stabat Mater Dolorosa* (“Nossa Senhora das Dores”)

Em baixo: *Jesus a caminho do Calvário* (“Senhor dos Passos”)

Autoria: Oficina portuguesa de produção de Imaginária religiosa de cariz erudito, situada cronologicamente entre os finais do séc. XVII e a primeira metade do séc. XVIII (?).

Cronologia: Entre finais do século XVII e a primeira metade do século XVIII (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição destas Imagens de roca / de vestir / de bastidor / de procissão, entre 1950 a 1953, por parte do seu fundador, Henrique Alves Amorim, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Cromia e estrutura talhada das Imagens - *Stabat Mater Dolorosa* (“Nossa Senhora das Dores”): Pigmentos e Madeira de diferentes qualidades. *Jesus a caminho do Calvário* (“Senhor dos Passos”): Madeira e Pigmentos. Indumentária e atributos: Tecido, corda e cabelo humano (?).

Técnicas: *Stabat Mater Dolorosa* (“Nossa Senhora das Dores”) - Escultura de vulto - “Imagem de roca” com tronco esculpido sobre ripas e “alma” escavada no seu tardo (reverso). Com braços articulados, as suas mãos e cabeça (preparada para receber uma cabeleira), voluptuosas - segundo o gosto da época - encontram-se modeladas em vulto pleno, possuindo acabamentos e pintura de carnação profundamente realistas.

Jesus a caminho do Calvário (“Senhor dos Passos”) - Escultura de vulto com grande parte do corpo modelado, braços articulados e acabamentos, nomeadamente a distribuição da sua policromia e carnação, que indiciam o aplique de peças de vestuário. Neste caso, uma tipologia de indumentária que oculta um volume significativo da sua anatomia, deixando visíveis apenas os seus pés, mãos e cabeça (também preparada para receber uma cabeleira). Cujo tratamento cromático e a pintura de carnação incutem grande realismo na figura, recriando um “Cristo humano”, com o sofrimento marcado no corpo visível.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 5 - “Sala dos Oratórios” / 1957.0471 e 1957. 0472.



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 05 - “Sala dos Oratórios”

Obra em evidência

Título: “*Assunção de Nossa Senhora*” / “*Assunção da Virgem*”

Autoria: Oficina portuguesa de produção de Talha e/ou Imaginária, cronologicamente integrada entre os finais do séc. XVIII e a primeira metade do séc. XIX (?).

Cronologia: Entre finais do século XVIII e a primeira metade do século XIX (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição deste fragmento retabular com Alto-relevo de Iconografia Mariana, entre 1950 a 1953, por parte do seu fundador, Henrique Alves Amorim, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Madeira, folha de ouro e pigmentos.



Técnicas: Escultura de Alto-relevo com aplicação de policromia, estofo, douramento, esgrafitado, puncionado e pintura de carnação.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 5 - “Sala dos Oratórios” / 1957. 0312.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 06 - “Galeria do Fundador”



“H” e “A”, dois caracteres constituintes do alfabeto nacional, têm para este complexo museológico uma dimensão superior à simplicidade das suas formas. Mais do que uma simbologia direta ao monograma, às iniciais de Henrique Amorim, estas letras, gravadas / aplicadas em diferentes pontos deste Museu, relembram ao observador durante todo o percurso de visita, o colecionador e o promotor do MSML. Assinalam o espírito empreendedor de Henrique Amorim, a profundidade da sua obra, o empenho na recolha de um acervo de dimensão assinalável e na construção de uma ambiência expositiva muito própria, ímpar no panorama museológico nacional.

Benemérito e filantropo reconhecido por todas as concretizações e investimentos pessoais em prol de Santa Maria de Lamas e sua população, após toda uma intervenção vasta e laureada, de uma presença “alegórica” constatada em pormenores existentes na maioria das salas do seu Museu, é nesta “Galeria”, denominada de “Galeria do Fundador”, que a memória votiva e o “culto pessoal” de Henrique Amorim se evidenciam na sua plenitude.

Compondo um pequeno “salão nobre”, esta área pontuada pela presença de mobiliário nobilitado, cronologicamente balizado entre o término do séc. XVII e a primeira metade do séc. XX, cumpre a função do seu desígnio identificativo. Ou seja, exhibe no seu património constituinte a “Iconografia do Fundador”, proliferando por todas as suas paredes um conjunto de 31 retratos de Henrique Alves Amorim em idade adulta. Retratos a óleo sobre madeira da autoria de um Pintor bracarense, de seu nome *António Leite de Azevedo*. Concretizados, cada um deles, para assinalar uma obra / equipamento / melhoramento que H.A. providenciou e financiou para a Freguesia de Santa Maria de Lamas.

A par da Pintura de retratística, nesta “Galeria” e no âmbito da “Iconografia do Fundador”, realçam-se alguns elementos de Cerâmica decorativa “*Vista Alegre*”, inteiramente dedicados ao retrato

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Superior

Sala 06 - “Galeria do Fundador”

individual e coletivo de Henrique Amorim. Em diferentes momentos, fases e faixas etárias do seu percurso biográfico. E ainda, um Estudo de Gesso monocromático, modelado por/sob orientação de *Henrique Araújo Moreira* (1890 - 1970) para um busto final, em Bronze, aplicado sob pedestal pétreo e inaugurado em 1959 pelo próprio Henrique Amorim junto ao “Paternato - Infantil” - atual Patronato de Santa Maria de Lamas.



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior (Por José C. Amorim)

Sala 07 - “Sala da Etnografia”

O período de vivência de Henrique Amorim e a área cronológica de concretização física e expositiva deste espaço museológico, inserem-se num contexto sociopolítico bastante singular no território português. Segundo o regime político vigente na década de 50, o conceito deste Museu aproxima-se / insere-se, em algumas partes, na cultura e ambiência próprias dos valores basilares do Estado Novo (1926-1974). Segundo as afirmações de Carlos Oliveira Santos, Henrique Alves Amorim: “(...) *Para as concepções sociais e propagandísticas do Estado Novo era um daqueles diamantes de gema que nenhuma militância conseguiria igualar* (...)” (SANTOS, 1997, p. 94.).

Assim sendo, nesta sala regista-se o comprovativo físico da afirmação proferida. Existindo uma analogia direta ao espírito corporativista e aos “Museus próprios das Casas do Povo no Estado Novo”. Uma tipologia de áreas expositivas cuja temática do seu acervo regular se direcionava, em exclusivo, para a ostentação de objetos alusivos às principais atividades laborais da população nacional entre os finais do séc. XIX e o 2.º / 3.º quartel do séc. XX: a *Navegabilidade em rio e mar* (transportes e pescas); o *Labor agro-pecuário*; e a *Atividade doméstica*. Exemplos demonstrativos da Arte, Engenho, Vivência regional e local da população Portuguesa.

Neste pequeno perímetro expositivo do MSML, sintetiza-se o conceito desses Museus, desenvolvendo-se uma “Mostra Etnográfica” composta pela coleção de Miniaturas, em Madeira, de diversas tipologias de Embarcações nacionais (Barcos rabelos; Embarcações características de localidades piscatórias; Traineiras; Lanchas, etc.); Estatuária votiva a Miniaturas de “Juntas de bois”, Alfaias, Arreios, Chocalhos e Cangas com morfologia e iconografia típica do “*Entre Douro e Minho*”. E, por fim, uma significativa coleção de Ferros de engomar antigos, a carvão e álcool, representativos da história e processo evolutivo dos métodos e instrumentos utilitários da atividade doméstica.



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 8 - “Gabinete das Ciências Naturais”



O gosto e a interdisciplinaridade do promotor deste Museu, inspira-se na cultura eclética e erudita da desenvoltura de interesses dos grandes colecionadores portugueses entre os finais do séc. XIX e a 1.^a metade do séc. XX. Todavia, excedendo alguns desses paradigmas colecionistas, Henrique Amorim alude, através desta sala/gabinete e património exposto, aos históricos *Gabinetes de Curiosidades* ou *Quartos das Maravilhas Europeus* de sécs. XV a XVII. Verdadeiros espaços de exibição simultânea de objetos artísticos nobres e variados símbolos, fragmentos ou artefactos de cariz global. Reflexivos da riqueza histórica, científica, religiosa, populacional, natural, cultural, intelectual, social, geográfica, económica, etnográfica e material da Humanidade e do Planeta Terra.

Para além de toda a Arte exposta, nesta área, Henrique Amorim exhibe fragmentos de disciplinas científicas como a *Biologia*, a *Geologia* e a própria *Paleontologia*, recolhidos em viagens pelo globo e aquisições em território nacional.

“Naturalia”

Fragmentos expostos no “Gabinete das Ciências Naturais” do MSML

Rochas e Minerais (Quartzo, Cálcite, Micas, Rosa-do-Deserto, Pedras Parideiras, etc.).

Fragmentos / Restos de Animais vertebrados (Ossos, Dentição - com Marfim modelado e gravado - ,Ovos, etc.).

Fósseis vegetais (Fetos inseridos na Era Geológica do *Paleozóico* e Período Geológico *Carbónico*).

Fósseis Animais (De Filogenia: *Antropoda*; *Mollusca* e *Chordata* e Classe: *Bivalvia* e *Gastropoda*).

Fósseis de Idade (Designadamente *Trilobites*, um animal contemporâneo e em alguns casos anterior aos próprios Dinossauros).

Um exemplar de Tartaruga e Carapaças de Tartarugas (Terrestres e marítimas).

Coleção de Moluscos (Conchas e Búzios agrupados nas seguintes classes: *Bivalvia*, *Gastropoda* e *Cephalopoda*).

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 11 - “Sala dos Escultores”

A Escultura pública como disciplina artística nobre (de retratística e de escala monumental), atinge um dos seus períodos cronológicos de maior desenvoltura mecénática e produtiva em Portugal, entre os finais do séc. XIX e os alvares do séc. XX. Assim sendo, *Francisco Franco* (1885-1955), *António Azevedo* (1889-1968), “*Canto da Maya*” (1890 - 1981), *Henrique Moreira* (1890-1974), *Raúl Xavier* (1894-1964), *Sousa Caldas* (1894 - 1965), *Leopoldo de Almeida* (1898-1975), *Barata Feyo* (1899-1990), *Joaquim Meirelles*, *Eduardo Sérgio*, *M. Alves* entre muitos outros, assumem a “hegemonia” produtiva deste período cronológico. E atingem, nesta sala do MSML, uma expressividade relevante através de uma das etapas cruciais do processo criativo das encomendas e das obras de estatúria: o *Modelo*, *Esboço* ou *Estudo preparatório*.

Oriundos de ateliers/oficinas, adquiridos através de proximidade geográfica, oportunidade comercial e/ou laços pessoais entre os seus autores e Henrique Amorim, este núcleo de *Estudos preparatórios* executados em Gesso (devido à leveza de transporte e maleabilidade deste material), personificam os valores estéticos realistas e a escala fundamentalmente idealista que vigorava nas encomendas de estatúria pública em Portugal.

Esculturas integrais, Bustos, Altos e Baixos-relevos pontuam esta área sintetizando formas e dimensões seculares próximas de registos artísticos e historiográficos (alguns deles atualmente desmantelados), que na sua identidade preparatória precederam em tamanho real, formato aproximado e caracteres formais, as suas obras finais. Cujas matéria-prima mais densa que o Gesso, seria maioritariamente dividida entre diferentes tipologias de pedras e metais (com primazia para o Bronze, os Granitos, Calcários e Mármore).



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 11 - “Sala dos Escultores”

Obra em evidência

Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu: “*Iconografia do Saber*” - A “*Filosofia*”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Feyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra

Esboço / Estudo de Gesso bronzeado de dimensão e iconografia similar à obra final de 1951, em Pedra de Lioz.



Iconografia do Saber - A “*Filosofia*” (Aristóteles)

Escultura de vulto. Esboço / Estudo de Gesso bronzeado, modelado por/ sob orientação de Salvador Barata Feyo (1899 - 1990), entre ca. 1945 a 1951. 1957. 0772 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 11 - “Sala dos Escultores”.

• U  C • FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Obra final, modelada em Pedra de Lioz; concluída e inaugurada em 1951.

Iconografia do Saber - A “*Filosofia*” (Aristóteles)

Escultura final, realizada segundo grande parte do Modelo / Esboço / Estudo de Gesso bronzeado do MSML.

“7770 - Barata Feyo, Estátua alegórica da Filosofia (Aristóteles), 1951, Pedra de Lioz. Obra passada à pedra pelos canteiros Octaviano e Carlos Ribeiro. Entrada principal da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fotógrafo: Sérgio Azenha” - **Cortesia imagética e textual: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.**

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo designo “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 11 - “Sala dos Escultores”

Obra em evidência

Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu: “Iconografia do Saber” - A “História”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Feyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra

Esboço / Estudo de Gesso bronzeado de dimensão e iconografia similar à obra final de 1951, em Pedra de Lioz.



Iconografia do Saber - A “História” (Tucídides)

Escultura de vulto. Esboço / Estudo de Gesso bronzeado, modelado por/sob orientação de Salvador Barata Feyo (1899 - 1990), entre ca. 1945 a 1951. 1957. 0773 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 11 - “Sala dos Escultores”.

• U  C • FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Obra final, modelada em Pedra de Lioz; concluída e inaugurada em 1951.

Iconografia do Saber - A “História” (Tucídides)

Escultura final, realizada segundo o Modelo / Esboço / Estudo de Gesso bronzeado do MSML.

“7765 - Barata Feyo, Estátua alegórica da História (Tucídides), 1951, Pedra de Lioz. Obra passada à pedra pelos canteiros Octaviano e Carlos Ribeiro. Entrada principal da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fotógrafo: Sérgio Azenha” - **Cortesia imagética e textual: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.**

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo designio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 11 - “Sala dos Escultores”

Obra em evidência

Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu: “Iconografia do Saber” - A “Eloquência”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Feyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra

Esboço / Estudo de Gesso bronzeado de dimensão e iconografia similar à obra final de 1951, em Pedra de Lioz.



Iconografia do Saber - A “Eloquência” (Demóstenes)

Escultura de vulto. Esboço / Estudo de Gesso bronzeado, modelado por/sob orientação de Salvador Barata Feyo (1899 - 1990), entre ca. 1945 a 1951. 0774 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 11 - “Sala dos Escultores”.

• U  C • FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Obra final, modelada em Pedra de Lioz; concluída e inaugurada em 1951.

Iconografia do Saber - A “Eloquência” (Demóstenes)

Escultura final, realizada segundo o Modelo / Esboço / Estudo de Gesso bronzeado do MSML.

“7777- Barata Feyo, Estátua alegórica da Eloquência (Demóstenes), 1951, Pedra de Lioz. Obra passada à pedra pelo canteiro José Raimundo. Entrada principal da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fotógrafo: Sérgio Azenha” - **Cortesia imagética e textual: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.**

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 11 - “Sala dos Escultores”

Albert - Ernest Carrier – Belleuse (1824 – 1887) – Vulto francês da Escultura nobre e Artes decorativas do séc. XIX europeu, e único caso internacional presente na coleção de estatuária contemporânea do Museu

Bustos de retratística votivos a *William Shakespeare* (1564 – 1616) e *Johann W. Goethe* (1749-1832)

Com legado laboral maioritariamente definido e apreciado durante a segunda metade de oitocentos (séc. XIX), *Albert-Ernest Carrier-Belleuse* (conhecido no meio artístico pelos desígnios: “*A. Carrier*”, principalmente nos primórdios do seu labor; e “*Carrier – Belleuse*” ou “*A. Carrier – Belleuse*” na sua maturidade), nasceu na localidade francesa de *Anizy – Le – Château (Aisne)*, em 1824. Atualmente representado em múltiplos acervos artísticos espalhados pelo globo, foi considerado um dos escultores franceses mais versáteis da sua geração. Reconhecendo-se, em termos de produção de “Arte nobre”, a sua ligação à retratística (de pendor oficial, laudatório e historicista), e a composições “Naturalistas”.

Premiado em *Salons* expositivos, apreciado e procurado por vários círculos da sociedade francesa do Segundo Império (1852-1870); ao longo da sua carreira, este artista idealizou e modelou múltiplos bustos e esculturas em materiais distintos, para residências e monumentos. Integrados nessa componente da retratística, destacam-se no panorama expositivo português, os dois bustos de sua autoria que o MSML possui – adquiridos no “mercado de arte” dos anos 50 a 70 do séc. XX por Henrique Amorim - representando *Shakespeare* e *Goethe*.

Apesar dessa vertente, *Carrier-Belleuse* nunca esqueceu a primeira fase da sua carreira, amplamente ligada ao universo plástico das Artes decorativas, nomeadamente à “escultura decorativa”. Aliás, mesmo após a sua afirmação no círculo das “Artes nobres”, *Carrier – Belleuse* continuou a projetar e a conceber objetos de índole decorativo e de aparato. Sendo por vezes invocado como um dos melhores e mais virtuosos artistas decorativos do séc. XIX francês. Demarcando-se dos demais, pela sua preocupação constante em associar “escultura com qualidade e valor erudito” aos objetos de “*Design* industrial e de interior” que produzia. Incutindo nesse domínio criativo avanços acentuados em termos de funcionalidade, qualidade estética e valia artística.

Paralelamente, este vulto trabalhou apontamentos de estatuária de grupo, alegorias e “nus”. Conhecendo-se as suas colaborações afincadas na decoração e renovação interna / externa de monumentos e edifícios públicos ou privados como o *Louvre*, a *Ópera de Paris* (acompanhando



Albert - Ernest Carrier – Belleuse (1824 – 1887) em 1864 – Fotografia original de *Etienne Carjat* (1828 – 1906), 1864, França, Bibliothèque National de de France – Ext. http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f3/Albert-Ernest_Carrier-Belleuse_par_Carjat_BNF_Gallica.jpg - 20/03/2016, 17 h 19 m.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - Piso Inferior

Sala 11 - “Sala dos Escultores”

Charles Garnier (1825-1898), ou o *Hôtel de Paiva* (Paris); e algumas relações privilegiadas com mecenato ilustre, como aquela que teve com o próprio Imperador francês Napoleão III (1808-1873). Falecido em Sévres no ano de 1887, *Albert - Ernest Carrier - Belleuse* a par de deixar a sua marca artística, ficou também conhecido no panorama historiográfico do séc. XIX por receber no seu atelier, possivelmente entre 1864 e 1872, *Auguste Rodin* (1840 – 1917). Com *Belleuse*, *Rodin* absorveu alguns ensinamentos técnicos e artísticos que preservou até à sua evolução para o “Simbolismo”. A proximidade entre ambos foi notória, e *Belleuse*, juntamente com outros artistas, protegeu e defendeu *Rodin* da crítica avessa ao seu estilo por diversas ocasiões. Contudo, a relação laboral entre ambos perdurou até à existência de uma possível desavença, ocorrida em 1872.



William Shakespeare (1546-1616)

Busto esculpido e assinado (“A. CARRIER-BELLEUSE”) por *Albert - Ernest Carrier - Belleuse* (1824 - 1887), Gesso / Terracota monocromática/a, séc. XIX. 1957. 0822 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 11 - “Sala dos Escultores”.



Johann W. Goethe (1749 - 1832)

Busto esculpido e assinado (“A. CARRIER-BELLEUSE”) por *Albert - Ernest Carrier - Belleuse* (1824 - 1887), Gesso / Terracota monocromática/a, séc. XIX. 1957. 0783 - Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 11 - “Sala dos Escultores”.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - “*Passado, presente e futuro*”: “*Museu da Cortiça*”, uma “memória popular” que perdura (Por Susana G. Ferreira)

Piso Inferior: “***Cortiça. Estórias da História***” - “**Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”**”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)



A “Sala da Cortiça”, assim apelidada por locais e forasteiros, representou desde sempre um lugar-comum no imaginário de todos aqueles que, direta ou indiretamente, cresceram entre as cerandas de aroma a baunilha e a terra molhada por Terras de Santa Maria. Não raras vezes constatamos que, fora de portas, esta obra orquestralmente arquitetada pelo benemérito da Freguesia, Henrique Amorim, consegue deixar marcas indeléveis. Ainda que os últimos tempos tenham entristecido o semblante deste espaço, deixando-o desvalido e infeliz a acumular o pó que seu fundador não pôde mais limpar, tem-se denotado um esforço considerável por parte da tutela do Museu em renovar aquele que representa o símbolo maior de uma parte dos percursos de vida, individuais e coletivos da região.

A “Sala da Cortiça”- cujo impacto provocado pela luz solar, que atravessa um pé-direito surpreendentemente pensado, arrebatava imediatamente os sentidos – reúne um conjunto de elementos artísticos e populares, desvendando as impensáveis potencialidades da matéria-prima e refletindo, ao mesmo tempo, a importância desta para a comunidade que lhe serve de morada.

A requalificação deste espaço surge pois, mais do que de uma ideia, de uma necessidade. A cortiça e a rolha são identidade. Acreditamos que este Núcleo Museológico representa a cristalização de narrativas de vida das gentes deste território.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala - “*Passado, presente e futuro*”: “*Museu da Cortiça*”, uma “memória popular” que perdura

Piso Inferior: “***Cortiça. Estórias da História***” - “**Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”**”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)

Urge, por isso, potenciar a melhoria deste espaço que sirva, simultaneamente, como alavanca para o desenvolvimento da população e para a renovação da projeção turística que se pretende à região do Entre Douro e Vouga (EDV), e da Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), atraindo segmentos que lhe eram comumente associados, nomeadamente de turismo cultural e de lazer, bem como outros alternativos, tais como o enoturismo, ecoturismo e turismo industrial.

Dando continuidade ao “Projeto de reorganização Museológica e Museográfica”, em curso desde 2004, é chegado o momento de avançar com o novo e talvez mais ambicioso desafio do Museu: a requalificação da denominada “Sala da Cortiça”, doravante designada por “*Núcleo Museológico da Cortiça*”; e que iniciamos com a exposição temporária “*Cortiça. Estórias da História*”.

Com esta mostra pretendemos exibir e potenciar este Núcleo Museológico; o trabalho de recuperação do espólio e da área que o integra; bem como transmitir o estudo identitário da vertente industrial e artística deste espaço.



“*Sala / Pavilhão da Cortiça*” - Perspetiva geral da “Sala / Pavilhão da Cortiça” antecedente ao seu encerramento para intervenção estrutural, museológica e patrimonial (ainda em curso e originária do “*Núcleo Museológico da Cortiça - Cortiça. Estórias da História*” aqui descrito). Arquivo Imagético do Museu de Santa Maria de Lamas.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo designo “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Piso Inferior: “***Cortiça. Estórias da História***” - “**Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”**”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)

Património Industrial de sécs. XIX e XX (Por José C. Amorim)

“Engenhos, máquinas e maquinismos” da Indústria transformadora de cortiça: Processo rolheiro - “Garlopa Manual”, “Broca a Pedal” e “Ponçadeira”



“***Garlopa Manual***”

Máquina primitiva das Indústrias produtoras de rolhas, utilizada a partir do século XIX (em Portugal, sobretudo a partir de 1860), que transforma os “quadros” de cortiça (prismas retangulares), em rolhas cilíndricas:

“(…) A Garlopa, movida à mão, é um instrumento que permite fazer rolhas mediante uma lâmina que trabalha horizontalmente, e que teve entrada em Portugal, sensivelmente em 1860 (…)” (Arqueologia Industrial. II Série. Vol. I. N.ºs 1 e 2 (s/d), (s/p).).



“**Secção de Garlopistas de uma Fábrica rolheira oitocentista (séc. XIX)**” - Fotografia de autoria desconhecida, ca. 1839 - 1899 - Ext. SILVA, Nuno - *A Cortiça nos debates parlamentares da nação portuguesa (1839-1899)*. Lisboa: Euronatura, 2013, (s/p) - Contracapa.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Piso Inferior: “**Cortiça. Estórias da História**” - “Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)

Património Industrial de sécs. XIX e XX

“Engenhos, máquinas e maquinismos” da Indústria transformadora de cortiça: Processo rolheiro - “Garlopa Manual”, “Broca a Pedal” e “Ponçadeira”



“Broca a Pedal”

Máquina de perfuração dos “traços / rabanadas” de cortiça, para obtenção de rolhas cilíndricas. Acionada através do uso de energia elétrica, esta máquina possui uma lâmina cilíndrica (“tubo / gubia”), cujo movimento de perfuração do “traço / rabanada” é controlado pelo exercício de pressão com o pé, por parte do “Broquista/ Brocador” (operário responsável pelo manuseamento deste tipo de engenho), numa prancha de madeira que a “Broca a pedal” possui, na sua área inferior.

A primeira referência à introdução de “Brocas a pedal” em unidades fabris do território feirense (concelho de Santa Maria da Feira ao qual o Museu pertence), remonta a 1934.

“Operárias corticeiras (“Broquistas / Brocadoras” em Oficina de Brocas (Décadas de 1950 / 1960)” - Fabrico da Rolha na “Broca a pedal” - Fotografia da autoria de Júlio Pereira Dinis, ca. 1950/1960, Seixal, Col. Ecomuseu da Câmara Municipal do Seixal - Ext. CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL - Do montado à fábrica de cortiça. Catálogo da exposição temporária de fotografia de Júlio Pereira Dinis. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2001, (s/p).



O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo designio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Piso Inferior: “*Cortiça. Estórias da História*” - “Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)

Património Industrial de sécs. XIX e XX

“Engenhos, máquinas e maquinismos” da Indústria transformadora de cortiça: Processo rolheiro - “Garlopa Manual”, “Broca a Pedal” e “Ponçadeira”



“*Ponçadeira*”

Máquina para retificação do corpo da rolha. As “Ponçadeiras”, tal como as “Topeadeiras” e as “Rebaixadeiras” integram uma parte do processo de retificação, por desbaste, da rolha de cortiça “em bruto”. Esses processos, mediante a função destinada à rolha, dividem-se em correções efetuadas no corpo da rolha cilíndrica (“ponçar”); intervenções nos seus topos (“topejar”); ou transformações no formato (“rebaixar” - I. Alterar o diâmetro da rolha através de corte (podendo reduzi-la para tamanhos de escala diminuta, ou transformá-la em esfera) / II. Alteração de formato cilíndrico para troncocónico).

Para além destes processos, de modo a intervencionar e retificar a rolha, as unidades fabris poderiam conter, ou recorrer a “Máquinas lixadeiras”, para procederem ao “chanfre” ou “boleação” dos topos da rolha.



Retificação da “rolha natural” - “Ponçar”; “Topejar”; “Rebaixar” ou “Lixar”

“*Máquinas de Rebaixar rolhas (1954)*” - Fotografia de autoria desconhecida, com vista parcial da Oficina das máquinas de rebaixar rolhas, da antiga fábrica do Seixal “Mundet & C.^a Lda.”, 1954, Seixal, Col. Ecomuseu da Câmara Municipal do Seixal - Ext. GRAÇA, Filipe - *Água, fogo, ar, cortiça. Catálogo de Exposição*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2002, (s/p).

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Piso Inferior: “*Cortiça. Estórias da História*” - “Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)

A cortiça no Museu como “matéria-prima de excelência”, aplicada à Arte e ao tributo do Património, História, Etnografia e Identidade portuguesa (Por José C. Amorim)

Cortiça natural e seus derivados como matéria de exaltação contemporânea (séc. XX), da arquitetura Manuelina Lisboaeta (séc. XVI): A “Torre de São Vicente / Torre de Belém” (1514 – 1520) – “Baluarte” defensivo do estuário do Tejo



Esculpida na segunda metade do séc. XX (décadas de 50, 60 ou 70), a réplica de escala reduzida e matéria mista (cortiça natural e aglomerado de cortiça), existente no MSML, sintetiza parte do programa iconográfico Manuelino e da estrutura arquitetónica simbiótica entre Torre medieval e Baluarte moderno (séc. XVI), da “Torre lisboeta de São Vicente / Torre de Belém”.

Idealizada no decurso do “Plano Joanino” (D. João II (1455 – 1495)), de defesa do estuário do Rio Tejo – um projeto racional, composto pela complementaridade defensiva de três torres (“Torre de Cascais – Santo António de Cascais”; “Torre Velha da Caparica – São Sebastião da Caparica”; e a “Torre de São Vicente / Torre de Belém”), que visava a proteção da barra de Lisboa. Uma cidade, na viragem de centúria de XV para XVI, cada vez mais cosmopolita e cobiçada. Aberta ao mundo pelos *Descobrimentos* (1415 – 1543), pela política naval e fomento régio da navegabilidade comercial ultramarina.

Contudo, foi D. Manuel I (1469 – 1521) – precursor do reforço da expansão marítima portuguesa e condutor de um reinado fértil (1495 – 1521), em meios humanos, políticos, artísticos, económicos e materiais – que ordenou, em 1514, a construção efetiva da fortaleza. Uma obra finalizada em 1520, nominalmente dedicada a São Vicente, protetor de Lisboa. Materializada sob planta de Francisco de Arruda (? – 1547), orientação de Diogo de Boitaca (ca. 1460 – 1528) e supervisão, a partir de 1517, de Gaspar de Paiva – posteriormente ordenado, em 1521, com o título de 1.º Governador/Alcaide – mor da Torre.

Planimetricamente, este marco defensivo (adaptado à neurobalística medieval e aos primórdios da pirobalística moderna, com guaritas, canhoneiras e bombardas), combina uma torre habitacional quadrangular - próxima ao conceito de “Torre de Menagem” medieval, acastelada, com quatro pisos e um terraço ameado – com uma fortificação abaluartada (séc. XVI) – de influxo italiano, com plataforma hexagonal de artilharia avançada. Composta por dois pisos e um terraço com claustro, nicho cultural (N.^a Sr.^a do Bom Sucesso / N.^a Sr.^a das Uvas), terrapleno ameado, e artifícios bélicos originários de duas linhas de fogo.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

O Museu sala a sala

Piso Inferior: “*Cortiça. Estórias da História*” - “Da Sala da Cortiça ao “Núcleo Museológico da Cortiça”

(Implementado no perímetro da Sala 11 - “Sala dos Escultores”)

A cortiça no Museu como “matéria-prima de excelência”, aplicada à Arte e ao tributo do Património, História, Etnografia e Identidade portuguesa

Cortiça natural e seus derivados como matéria de exaltação da História da navegabilidade e Descobrimientos portugueses (1415 – 1543): “*Carraca / Nau*” de término do séc. XV – Embarcação votiva às Campanhas náuticas orientais



Concebido em meados do séc. XX (décadas de 50, 60 ou 70), este exemplar escultórico de iconografia náutica, executado em matéria mista – cortiça natural e derivados – apresenta características formais próximas da estrutura de uma *Carraca / Nau* de finais do séc. XV.

Dois tipos de navios de vela (de pano áurico, quadrado, redondo e latino), de longo curso, usados sobretudo pela marinha de guerra, ou mercante, em campanhas náuticas orientais (p. ex. a *Descoberta do caminho marítimo para a Índia*, liderada por Vasco da Gama (ca. 1469 – 1524) e iniciado em 1497). Estilisticamente identificados pelo grande porte, armação redonda, castelos de proa e de popa elevados e a posse de dois a quatro mastros – observando-se três mastros principais neste registo artístico.

Iconografia náutica e fragmentos identificativos da tipologia de embarcação replicada

Velas de panos quadrados / redondos (?) - Velas de panos áuricos (?) - Vela de pano latino / Bolinar (?) – Mastros - Castelo de Proa (?) - Habita (?) - Po-

rão (?) - Lastro (?) - Cana do leme (?) - Chapitéu (?) - Castelo de Popa (?).

“*Cruz Pátea*” - Signo iconográfico alusivo à cruz da *Ordem Militar de Cristo* (com “pés” nas extremidades). Um ícone da Identidade nacional, bastante promovido como símbolo da diáspora portuguesa (*Descobrimientos portugueses* – 1415 - 1543).

“*Cruz de Cristo*” / *Cruz da Ordem Militar de Cristo* – “*Cruz pátea*” (com “pés” nas extremidades e preenchida/atravessada no seu interior por uma “*Cruz Latina*”). Simbolismo da Identidade nacional e ícone padrão das descobertas lusas.

Escudetes / Quinas – Posicionados/as verticalmente, estes/as cinco escudetes/quinas, cada um/a deles/as com cinco besantes (círculos interiores alusivos às chagas de Jesus crucificado), representam cinco Reis Muçulmanos (“Mouros” / “Infiéis”), derrotados por D. Afonso Henriques (1109/1111 – 1185) em Ourique (1139). Tal simbologia, remete para as primeiras lutas travadas pela Identidade portuguesa.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Fontes & Bibliografia

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Iconografia II - A Anunciação na Arte Medieval em Portugal. Estudo Iconográfico*. Porto: Instituto de História da Arte / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

ALVES, Carlos Filipe Pereira - *As Intervenções da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais na Catedral de Viseu*. [em linha]. (s/d), pp. 1 - 14. [consult. 05 fevereiro 2016]. Disponível na internet:<URL: http://www.projectopatrimonio.com/viseupedia/documentos/viseupedia_n05.pdf

AMARAL, Luís Manuel Coutinho Gomes - «A imagem de Nossa Senhora do Ó da Igreja de Nosso Senhor dos Aflitos de Amarante». In *Actas do Congresso Histórico de Amarante - 1998. Vol. III: Património, Arte e Arqueologia*. Amarante: Câmara Municipal de Amarante, 1998, pp. 37 - 66.

AMORIM, Fernando - «A nossa entrevista com o Padre Zé». In *União. Mensário de Santa Maria de Lamas. Santa Maria de Lamas*. Ano I. N.º 2 (setembro de 1974).

AMORIM, José Carlos de Castro - «Envolvente geral: A Europa finissecular». In *António Carneiro (1872-1930). Pluralidade e desígnios do Ilustrador*. Vol. I. Porto: D.C.T.P. / F.L.U.P., 2012.

AMORIM, José Carlos de Castro - *Crónicas de um acervo: Pintura de retratística finissecular (séc. XIX). Incorporada no acervo artístico de Henrique Alves Amorim (1902-1977) - Espólio de pintura contemporânea do Museu de Santa Maria de Lamas* [em linha]. (2013), pp. 12 - 21. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <http://issuu.com/museudesantamariadelamas/docs/retratisticamsml>

AMORIM, José Carlos de Castro - *Crónicas de um acervo: Ceia de Emaús. Coleção de pintura religiosa do Museu de Santa Maria de Lamas. Leitura iconográfica e análise plástica da obra*. [em linha]. Volumes 1 e 2 (2015 a), p. 38. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <http://issuu.com/museudesantamariadelamas/docs/ceiadeemaus5>

AMORIM, José Carlos de Castro - *Museu de Santa Maria de Lamas: Arte Medieval*. [em linha]. (2015 b), pp. 8 - 13. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <http://www.museudelamas.pt/VM2015/PT.pdf>

Arqueologia Industrial. II Série. Vol. I. N.ºs 1 e 2 (s/d).

AZEVEDO, Carlos A. Moreira [et al.] - *O Mártir: corpo ferido na árvore. Catálogo da exposição comemorativa dos 500 anos da festa das fogaceiras em honra de São Sebastião*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2005.

AZEVEDO, Carlos A. Moreira - «Variantes iconográficas nas representações antonianas». In *Cultura*. Vol. 27 (2010).

BAIÃO, Joana - «Salvador Barata Feyer - Moçâmedes, 1899 - Porto, 1990». [em linha] (2015). [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <http://www.museuartecontemporanea.pt/pt/artistas/ver/91/artists>

BAPTISTA, Marta Raquel Pinto - *Arquitectura como instrumento na construção de uma imagem do Estado Novo*. [em linha]. (2008), pp. 1 - 48. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/7389/1/1%20Cap%C3%ADtulo.pdf>

BARASCH, Moshe - *Giotto y el lenguaje del gesto*. Madrid: Ediciones Akal, 1999.

BAZIN, Germain - *História da Arte: Da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand, 1992.

BELK, Russel W. - «Collectors and collecting». In PEARCE, Susan M. [et al.] - *Leicester readers in Museum studies: Interpreting Objects and Collections*. Londres & Nova Iorque: Routledge, 1994.

BÍBLIA SAGRADA. Lisboa: Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos), 1988.

Boletim da DGEMN - Igreja de Leça do Bailio. N.º 1 (setembro de 1935).

BORGES, Célia Maia - «As obras de Frei Luís de Granada e a espiritualidade de seu tempo: A leitura dos escritos granadinos nos sécs. XVI e XVII na Península Ibérica». In *Estudios Humanísticos. História*. N.º 8 (2009).

BOTELHO, Maria Leonor & FERREIRA, Susana Gomes - «O Museu de Santa Maria de Lamas: História de um Museu e do seu relançamento». In FREITAS, Ana [et al.] - *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. (s/l): Multitema, 2005.

BOTELHO, Maria Leonor - «Parte I - A Sé do Porto na época medieval: 2.1. O contributo particular do século XX». In AFONSO, José Ferrão & BOTELHO, Maria Leonor - *Memória Justificativa: A Sé e a sua envolvente no século XVI*. [em linha]. (2005), pp. 12 - 16. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <http://www.artes.ucp.pt/citar/portoxvi/pdf/relatorio/PortoVirtualSecXVI-Mem%C3%B3ria-ParteI.pdf>

BRANDÃO, Domingos de Pinho - «Igrejas do Concelho de Santa Maria da Feira: Igreja do Convento de Vila da Feira, Igreja de Rio Meão, Igreja de Guisande, Igreja de Lourosa, Igreja de Lamas». In *Obras de talha dourada, ensablagement e pintura na cidade e na diocese do Porto: Documentação (1700-1725) (Diocese do Porto: subsídios para o seu estudo - II)*. Porto: Oficinas Gráficas Reunidas, 1985.

CALDERÓN, Valentin - *Imagens de “roca e vestidos”*. Salvador: (texto dactilografado e assinado), 1976, ff. 1 e 2.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Fontes & Bibliografia

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL - *Do montado à fábrica de cortiça. Catálogo da exposição temporária de fotografia de Júlio Pereira Dinis*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2001.

CARDOSO, António – «O convento de São Gonçalo de Amarante, utilização e reutilizações». In *Monumentos*. N.º 3 (1995).

CARVALHO, Maria João Vilhena de [et al.] – *O sentido das Imagens, Esculturas e Arte em Portugal, 1300-1500*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.

CARVALHO, Maria João Vilhena de – «Virgem do Ó». In FRANCO, Anísio [et al.] – *O Corpo e a Glória*. Vila Real: Direção Regional de Cultura do Norte, 2015, p. 31.

CORREIA, Vergílio - «Museu de Lamego». In *Atlântida: mensário artístico literário e social para Portugal e Brasil*. 42-43 (4), 1919, pp. 771 - 779.

CASA DO POVO DE SANTA MARIA DE LAMAS – *Guia do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, 1985.

Cenáculo. Boletim on line do Museu de Évora. N.º 3 (setembro de 2008).

CHOAY, Françoise - *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, 2008.

CLETO, Joel & FARO, Suzana - «Museu de Santa Maria de Lamas, Feira. Um sonho de cortiça». In *O Comércio do Porto. Revista Domingo*. (janeiro de 2000).

COELHO, Sofia Thenaisie – «Imaginária Feminina na Escultura Sacra Portuguesa. Processos de conservação e restauro. Uma exposição sobre o universo interior da Arte». In FREITAS, Ana [et al.] – *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. (s/l): Multitema, 2005.

COOPER, Kate - *The martyr, the matrona and the bishop: the matron Lucina and the politics of martyr cult in fifth – and sixth – century Rome*. Manchester: Department of Religion and theology - University of Manchester / Blackwell Publishers, 2000.

COUTINHO, B. Xavier - *Nossa Senhora na Arte*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1959.

DAIX, Georges - *Dicionário dos Santos no Calendário Romano e dos beatos portugueses*. Lisboa: Terramar, 2000.

Diário Ilustrado. Ano IV (1875).

DUARTE, Alice – «Nova Museologia: Os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora». In *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST*. Vol. 6. N.º

1. [em linha] (2013), pp. 99 – 117. [consult. 04 fevereiro 2016]. Disponível na internet: <URL: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/248/239>>

FALCÃO, Alexandra Isabel - «Séculos XIII e XIV». In Falcão, Alexandra Isabel [et al.] - *A Glorificação do Divino. Escultura barroca do Museu de Lamego*. Lamego: Direção Regional de Cultura do Norte | Museu de Lamego, 2015, pp. 13, 18 e 26.

FERNANDES, Carla Varela - *Imaginária Coimbrã dos anos do Gótico* (Dissertação de Mestrado Policopiada). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1997.

FERNANDES, Carla Varela - «Vida, fama e morte. Reflexões sobre a Coleção de Escultura Gótica. Escultura tumular do séc. XIV». In *Construindo a memória. As Coleções do Museu Arqueológico do Carmo*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2005.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - *A arte da talha no Porto na época Barroca (artistas e clientela, materiais e técnica)*. Vol. I. Porto: Arquivo Histórico / Câmara Municipal do Porto, 1989.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - «Cerimónia de Abertura do II Congresso internacional do Barroco». In *Barroco. Actas do II congresso internacional*. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - «O douramento e a policromia no Norte de Portugal à luz da documentação dos sécs. XVII e XVIII». In *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Série I. Vol. III (2004).

FRANÇA, José-Augusto - *Arte Portuguesa do século XIX*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, 1988.

FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*. Vol. I. 3.^a Edição. Lisboa: Bertrand Editora, Lda., 1990.

FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. 3.^a Edição. Lisboa: Bertrand Editora, 1991.

GARDIN, Nanin & PASCUAL, Guy - *Guide Iconographique de la peinture. Identifier les personnages et les scènes dans la peinture*. Paris: Larousse, 2005.

GIORGI, Rosa - *I Dizionari dell'Arte: Santi*. Milão: Electa, 2002.

GONÇALVES, A. Nogueira - «Igreja Paroquial [de Lamas]». In *Inventário artístico de Portugal*. Vol. 10. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1959 – 1981.

GONÇALVES, A. Nogueira – «Certos aspectos do hábito

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Fontes & Bibliografia

dos cônegos regnantes da Congregação de Santa Cruz». In *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*. N.º 24 (1961).

GONÇALVES, A. Nogueira & DIAS, Pedro – «Lamas». In *História e Arte: Concelho de Vila da Feira*. Vila da Feira (Santa Maria da Feira): Câmara Municipal de Vila da Feira (Santa Maria da Feira), 1979.

GOULÃO, Maria José - *Arte Portuguesa da Pré-História ao século XX. Expressões artísticas do universo medieval*. N.º 4. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores, SA, 2009.

GOULÃO, Maria José - «A escultura autónoma. A devoção popular e as imagens sagradas. Iconografia e aspectos estilísticos». In *Arte Portuguesa da Pré-História ao século XX. Expressões artísticas do universo medieval*. N.º 4. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores, SA, 2009, pp. 11, 13 e 14.

GOULÃO, Maria José - «As principais oficinas de escultura gótica. Algumas obras de imaginária mais significativas». In *Arte Portuguesa da Pré-História ao século XX. Expressões artísticas do universo medieval*. N.º 4. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores, SA, 2009, pp. 16, 21, 22, 23 e 37.

GRAÇA, Filipe - *Água, fogo, ar, cortiça. Catálogo de Exposição*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2002.

GROSSI – GONDI, F. - «La tomba e l'altare di S. Sebastiano nella Basilica della Via Appia». In *Civiltà Catolica*. 59: 1 (1918).

HERNANDO, Irene Gonzalez - «Los Ángeles». In *Revista Digital de Iconografia Medieval*. Vol. I. N.º 1 (2009).

História da Indústria em Portugal. (s/l). Fascículo XI (janeiro de 1961).

IN SITU, CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, LDA. - «O Culto Mariano». In *Projecto para salvaguarda da Imagem de N.ª Sr.ª do Leite - Unhão. Prémio Vasco Vilalva para a recuperação e valorização do Património - Fundação Calouste Gulbenkian*. (s/l): In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda., 2007.

IN SITU, CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, LDA. - «Identificação e descrição do material pétreo de suporte». In *Projecto para salvaguarda da Imagem de N.ª Sr.ª do Leite - Unhão. Prémio Vasco Vilalva para a recuperação e valorização do Património - Fundação Calouste Gulbenkian*. (s/l): In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda., 2007.

IN SITU, CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, LDA. - «Análise Iconográfica comparativa». In *Projecto para salvaguarda da Imagem de N.ª Sr.ª do Leite - Unhão. Prémio Vasco Vilalva para a recuperação e valorização do Património - Fundação Calouste Gulbenkian*. (s/l): In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda., 2007.

LAPA, Daniel da - «Um Oleirense no Museu de Lamas». In *União. Mensário de Santa Maria de Lamas*. Santa

Maria de Lamas. N.º 39 (maio de 1975).

MARTINS, Fausto Sanches - «*Speculum Humanae Salvationis*: Estudo iconográfico e iconológico do Sacrário de Prata da Sé do Porto». In *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Série I. Vol. I (2002).

MARTINS, Fausto Sanches - «O conceito de *Nihil Inhonestum* nos tratados Artísticos Pós-tridentinos». In *Estudos em homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

MAURÍCIO, Rui – «Virgem do Ó». In FRANCO, Anísio [et al.] – *O Corpo e a Glória*. Vila Real: Direção Regional de Cultura do Norte, 2015, p. 33.

MINEIRO, Clara [et al.] – *Temas de Museologia: Museus e Acessibilidade*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004.

MIRANDA, José Carlos Lopes de Miranda – «O Corpo e a Glória. Leitura de um percurso iconográfico Mariano». In FRANCO, Anísio [et al.] – *O Corpo e a Glória*. Vila Real: Direção Regional de Cultura do Norte, 2015, pp. 7 – 12.

MONCADA, Miguel de Cabral - «A evolução da escultura sacra portuguesa na coleção de Henrique Amorim». In FREITAS, Ana [et al.] – *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. (s/l): Multitema, 2005.

MOREIRA, António – «Alberto Fernandes há 35 anos a zelar pelo Museu H. Amorim». In *União. Mensário de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas. Ano X. N.º 95 (agosto de 1984).

MOURA, Carlos - «Sombra, Luz e Cromatismo: A Pintura, o Azulejo e as Artes decorativas». In *História da Arte em Portugal. O Limiar do Barroco*. Vol. 8. Lisboa: Publicações Alfa, 1993.

OLIVEIRA, Selma Soares de - «As seculares imagens de roca». In *Sitientibus*. N.º 40 (2009).

OLIVEIRA, Tiago - «O contributo da conservação e restauro para o estudo da História da Arte». In FREITAS, Ana [et al.] – *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. (s/l): Multitema, 2005.

PEPE, Enrico – *Martiri e Santi del Calendario Romano*. Roma: Città Nuova, 1999.

PEREIRA, Paulo - «O triunfo das imagens». In *Arte Portuguesa. História essencial*. Maia: Círculo de Leitores & Temas e debates, 2011.

PEREIRA, Paulo - «A invenção das novas imagens». In *Arte Portuguesa. História essencial*. Maia: Círculo de Leitores & Temas e debates, 2011.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “Museu da Cortiça”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a M.^a da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Fontes & Bibliografia

RÉAU, Louis - *Iconografia del Arte Cristiano. Iconografia de la Bíblia. Antiguo Testamento*. Tomo I. Vol. I. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1995.

RÉAU, Louis - *Iconografia del Arte Cristiano. Iconografia de la Bíblia. Nuovo Testamento*. Tomo I. Vol. II. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.

RÉAU, Louis - *Iconografia del Arte Cristiano. Iconografia de los Santos (de la A à la F)*. Tomo II. Vol. III. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

RÉAU, Louis - *Iconografia del arte Cristiano. Iconografia de los Santos*. Tomo II. Vol. V. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1998.

Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. História. III Série. Vol. IV (2003).

REYCEND, João Baptista - *O Sacrossanto e ecuménico Concílio de Trento, em Latim e Portuguez*. Tomo I. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1781.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da - «Dirigismo na produção da Imaginária religiosa nos séculos XVI – XVIII: as constituições sinodais». In *Museu*. Série IV. N.º 5 (1996).

RODRIGUES, David Simões - *Fogaceiras. Oitocentos anos de história. (Separata da revista Villa da Feira)*. Santa Maria da Feira: Liga dos Amigos da Feira, 2005.

RODRIGUES, José Carlos Meneses - «Retábulos no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa: do Maneirismo ao Neoclássico». In *APHA Boletim*. N.º 4 (2006).

RODRIGUEZ PEINADO, Laura Rodriguez - «La Crucifixión». In *Revista Digital de Iconografía Medieval*. Vol. II, n.º 4. [em linha] (2010), pp. 30 - 34. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2013-11-21-6.%20Crucifixi%C3%B3n.pdf>

RODRIGUEZ PEINADO, Laura Rodriguez - «La Anunciación». In *Revista Digital de Iconografía Medieval*. Vol. VI, n.º 12. [em linha] (2014), pp. 1, 2, 4-6. [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2014-12-06-03.%20Anunciaci%C3%B3n.pdf>

ROIG, Juan Fernando - *Iconografia de los Santos*. Barcelona: Ediciones Omega, 1950.

ROSAS, Lúcia [et al.] – *Românico do Vale do Sousa*. Lousada: Rota do Românico / Centro de Estudos do Românico e do Território, 2008.

ROSAS, Lúcia; BOTELHO, Maria Leonor & RESENDE, Nuno - «Território e paisagem no Tâmega e no Douro nos séculos XIX a XXI: As intervenções contemporâneas (séculos XIX – XXI)». In *Rota do Românico*. Vol. I. 1.^a edição. Lousada: Rota do Românico / Centro de Estudos do Românico e do Território, 2014.

ROSMANINHO, Nuno - «A cidade Universitária de

Coimbra e a expressão totalitária da Arte». In *Latitudes*. N.º 26. [em linha] (2006). [consult. 29 março 2016]. Disponível na internet:<URL: http://www.revues-plurielles.org/_uploads/pdf/17/26/17_26_03.pdf

SANT’ANNA, Gilka Goulart de & SILVA, Valdete C. P. da - «Imagens barrocas de roca da Bahia». In *Barroco. Congresso do Barroco no Brasil*. Vol. 12. Ouro Preto: Comitê brasileiro de História da Arte / IEPHANG, 1981.

SANTOS, Carlos Oliveira - *Amorim. História de uma Família (1870 - 1997). 1.º Volume: 1870-1953*. Mozelos: Grupo Amorim, 1997.

SCHULZ, Eva - «Notes on the history of collecting and of museums». In PEARCE, Susan M. [et al.] – *Leicester readers in Museum studies: Interpreting Objects and Collections*. Londres & Nova Iorque: Routledge, 1994.

SERRÃO, Vítor - *Biblioteca Breve. Série Artes Visuais: A Pintura Maneirista em Portugal*. Vol. 65. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - Divisão de Publicações, 1982.

SERRÃO, Vítor - *Colecção Arte e Artistas: O Maneirismo e o estatuto social dos Pintores portugueses*. Lisboa: Conselho da Europa, 1983.

SERRÃO, Vítor - *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca*. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.

SERRÃO, Vítor - «A pintura maneirista e o desenho». In *História da Arte em Portugal. O Maneirismo*. Vol. 7. Lisboa: Publicações Alfa, 1993.

SERRÃO, Vítor - *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo (1500 - 1620)*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

SERRÃO, Vítor - «Cristo atado à coluna». In AZEVEDO, Carlos A. Moreira [et al.] - *O Mártir: corpo ferido na árvore. Catálogo da exposição comemorativa dos 500 anos da festa das fogaceiras em honra de São Sebastião*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2005.

SHEARMAN, John - *Manierismo*. (s/l): Xarait Ediciones, 1984.

SILVA, Liliana Maria Pereira - *A fé, a imagem e as formas. A iconografia da talha dourada da igreja do Bom Jesus de Matosinhos* (Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Porto: D.C.T.P. / F.L.U.P., 2011.

SILVA, Liliana - *A Igreja do Bom Jesus de Matosinhos. As lendas, a tradição e a realidade*. Vila do Conde: Quidnovi, 2013.

SILVA, Nuno - *A Cortiça nos debates parlamentares da nação portuguesa (1839-1899)*. Lisboa: Euronatura, 2013.

O Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente conhecido pelo desígnio “*Museu da Cortiça*”

História de um Museu situado em solo lamacense (Concelho de St.^a. M.^a. da Feira), cuja reorganização museológica e museográfica revelou um acervo peculiar, vasto e valioso, resultante do “vício” colecionista e “fortuna corticeira” de Henrique Alves Amorim (1902-1977)

Fontes & Bibliografia

SIMÕES, Ana Sofia da Rocha - *Os Anjos Músicos da Casa-Museu Guerra Junqueiro* (Relatório de Estágio em História da Arte Portuguesa apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Porto: D.C.T.P. / F.L.U.P., 2010.

SMITH, Robert - *A Talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1963.

SMITH, Robert - «A arte Barroca de Portugal e do Brasil». In *Panorama. Revista Portuguesa de Arte e turismo*. Vol. VII. N.º 38 (1949).

TAVARES, Jorge Campos - *Dicionário de Santos*. Lisboa: Lello Editores, 2001.

TEIXEIRA, Vítor Gomes – «Fragmentos sobre a Imaginária Feminina na Iconografia Religiosa Portuguesa. Da Idade Média ao Barroco». In FREITAS, Ana [et al.] – *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. (s/l): Multitema, 2005.

TRENS, Manuel-María - *Iconografia de la Virgen en el Arte Español*. Madrid: Editorial Plus Ultra, (s/d).

TWARDOWSKY, Karin – «O Museu de Santa Maria de Lamas». In *Jornal Actual*. (s/l), (maio de 1994).

União. Mensário de Santa Maria de Lamas. Santa Maria de Lamas. Ano I. N.º 5 (dezembro de 1974).

União. Mensário de Santa Maria de Lamas. Santa Maria de Lamas. Ano III. N.º 31 (fevereiro de 1977).

União. Mensário de Santa Maria de Lamas. Santa Maria de Lamas. Ano IV. N.º 39 (fevereiro de 1978).

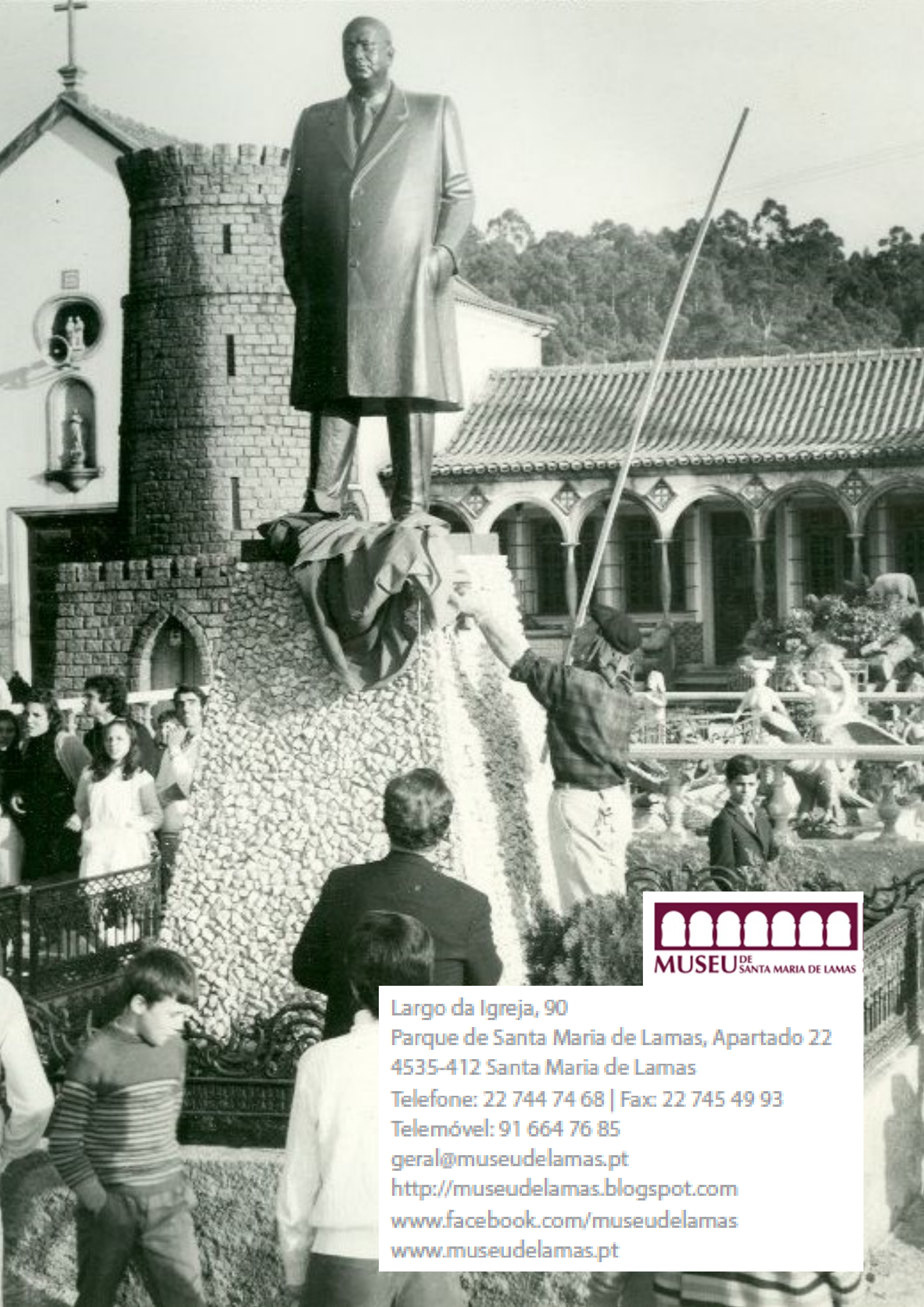
VASCONCELOS, Flório de - *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileiro de Cultura. Edição séc. XXI*. Vol. XI. Lisboa & São Paulo: Editorial Verbo, 1998.

VENTURA, Ruy - «*Miles Christi, Alter Christus*. São Sebastião venerado no Alto Alentejo». In *Invenire. Revista de Bens culturais da Igreja*. N.º 5 (2012).

VICTOR, J.B. de S. - *As flores dos Santos: actas dos santos martyres traduzidos sobre documentos originaes*. Porto: Typ. Manoel José Pereira, 1866.

VORAGINE, Tiago de - *Legenda Áurea*. Tomo primeiro e segundo. Porto: Editora Civilização, 2000.

VORREUX, Damien. *The tau, a Franciscan symbol. The presence of Saint Francis*. (s/l): Franciscan Herald Press, 1979.



Largo da Igreja, 90
Parque de Santa Maria de Lamas, Apartado 22
4535-412 Santa Maria de Lamas
Telefone: 22 744 74 68 | Fax: 22 745 49 93
Telemóvel: 91 664 76 85
geral@museudelamas.pt
<http://museudelamas.blogspot.com>
www.facebook.com/museudelamas
www.museudelamas.pt